



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XVIII Março de 2012

ESCREVAM TODOS NA NOSSA REVISTA

215



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 070 - José Antonio de Godoy - Patrono: Júlio César Mattos



DOZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

ESCREVAM TODOS NA NOSSA REVISTA

Como todos os órgãos de imprensa também a Revista “Escritores” fala com seus leitores todos os meses, através deste Editorial. Mesmo assim, muitas pessoas que não costumam ler a opinião do Clube a respeito dos fatos que acontecem, ficam cheias de dúvidas. O que se pede é que todos leiam o Editorial, porque ali estão as informações que todos devem saber. Isso aconteceu, por exemplo, quando informatizamos a revista. Antes de levar a efeito o que estávamos planejando, falamos a respeito do assunto em vários editoriais. Da mesma forma, explicamos que o atraso na revista de fevereiro, aconteceu porque o computador do Clube ficou doze dias no conserto.

Também lamentamos ainda o fato de que tanta gente nunca tenha participado da nossa revista. Mandar poesias impressas no computador e o livro para o Clube e esperar que alguém copie poesias para serem publicadas é comportamento considerado normal. Mas, ultimamente, só aceitamos poesias enviadas por e-mail, ou em CD, por favor, dentro dos parâmetros que todo mundo já recebeu e deveria saber de cor e salteado. Estamos evitando copiar poesias ou crônicas, porque temos uma probabilidade muito grande de errar um pouco mais do que já erramos. E como a revista é feita para os Acadêmicos e com os trabalhos dos mesmos, todo mundo deveria participar e prestar atenção para enviar sempre poesias para ficarem na pasta, aguardando publicação.

Na verdade, eu nem precisaria falar isso, pois é uma coisa óbvia! Mas já que parece que as pessoas não se conscientizam, temos que ficar explicando, e explicando, coisas óbvias! Quem convive com editoras já deveria saber como funciona. Acreditem: tem muita gente que acha que não tem direito de publicar na revista. E não tem nada a ver. Vamos parar com isso e começar todos a participar da revista. Ainda mais agora que estamos conseguindo publicar os trabalhos de todos os participantes todos os meses. Não custa nada participar, como não custa nada ler, de vez em quando, o nosso Editorial pois é lá que você vai saber quando votar, quando alguma mudança vai ser efetuada, os nossos eventos, marcados com data e horário e mesmo para saber dos eventos que vão ser realizados pela nossa Academia. Aguardamos uma mudança radical na maneira de participar e de enviar matérias para a revista e esperamos que muito mais gente se interesse em ler os nossos Editoriais.



Carlos Moraes Júnior

REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor: Carlos Moraes Júnior, Mtb 20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedoescritores.no.comunidades.net. Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

TÁ LIGADO?

Na guerra fria o presidente dos Estados Unidos tinha um telefone vermelho para falar direto, da Casa Branca com o Kremlin. Na era anticomunista, ligava-se o fonema kremlin a crime. Ainda hoje dizem que em caso de guerra este super-homem americano, o presidente tem a senha e uma pasta que, de onde estiver, de seu helicóptero presidencial ou da sua piscina quente, pode acionar o armamento nuclear de defesa contra o país agressor. Assim também se fizeram várias bases em territórios estratégicos, em países mais ou menos amigos e cujos governos são protegidos dos EUA. Os telefones começaram como grande invento para ligar pessoas desde Graham Bell, li na coluna do Rontani. Hoje serve para tudo, inclusive para ligar pessoas. A interjeição inicial é alô, um derivativo de “Hello” americano, o portuga lá de Lisboa diz “stálá?”, antes que o patrício responda. Com os celulares a coisa mudou.

Não tem mais a introdução de alô ou coisa que o valha, vai-se direto ao assunto. O nego está na fila do banco, na igreja, no carro, no alto do Himalaia, toca o bichinho quadrado (tem de formatos personalizados também) e a musiquinha do remetente e ele diz: ãh, pó fala, tô aqui. Isso, isso... Quando se enche do amigo do outro lado do mundo, esquiva-se com alguma desculpa do tipo “depois te retorno”.

O celular se tornou mais importante que as pessoas e muitos acham que ele é a própria vida deles. “Te retorno em uma hora” podem ser em dias, depois de uma desculpa ou nunca mais, sem desculpa. A namorada pergunta logo o número, se não tiver celular, tem de se inventar um, emprestar ou... até roubam. Tornou-se um símbolo fálico, de poder, de liberdade, de desprezo.

Este domingo, ao passar pelos canais de TV, vi na praça São Pedro o papa que abençoava o povo, traduzido por um locutor fanhoso. Nem prestei muita atenção naquele elevar de mãos e risinho oportuno, mas no final ele apontou para a multidão seu indicador. Com aquela voz rangida e com o dedo em riste mandou um “abrrraço” a alguém que estava lá embaixo. Pensei ter visto um celular na mão esquerda do papa. Celular personalizado de Sua Santidade, imaginem só! Todinho púrpura! Se o presidente americano usava o telefone vermelho para falar com o Kremlin, o papa anda falando com? Talvez com...(!) Hum... tá cortando a voz... grazie... Chi, acabou o meu crédito... (você não achou que ele falaria com Deus, pensou?)



Camilo Irineu Quartarollo
Conselho/Piracicaba/SP
camilo.i@ig.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás, chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)

Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia Itajubense de Letras, Itajubá/MG, Academia Luso-brasileira de Letras, Rio de Janeiro/RJ, Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte/MG, Academia Piracicabana de Letras, Piracicaba/SP, Academia Pouso-alegrense de Letras, Pouso Alegre/MG, Academia Taubateana de Letras, Taubaté/SP, Adryadson Flabio Nappi, Piracicaba/SP, Aguinaldo Petennazzi, Águas de São Pedro/SP, Alberto Pinto Gouveia, Nova Xavantina/MT, Amélia Marselli, Santa Maria/RS, Antonia Macedo Bringel, Saquarema/RJ, Antonio Moreira, Rio Claro/SP, Aristóteles de Lacerda Júnior, São Paulo/SP, A Voz do Cavaleiro, Ano 15/120/Jul/Ago/11, Recife/PE, Benedito Carceles Tavares, Mogi das Cruzes/SP, Biblioteca "Ubirajara Lara", Piracicaba/SP, Ermelindo Nardin, Piracicaba/SP, Felisbino de Almeida Leme, Piracicaba/SP, Fernanda Lúcia Niceas Pires, Recife/PE, Frederico Alberto Blaauw, Piracicaba/SP, Gilmair Ribeiro dos Santos, Piracicaba/SP, Hazel de São Francisco, São Paulo/SP, Henrique Borlina de Oliveira, Piracicaba/SP, Hercília Gomes Siqueira, Ilário Correr, Piracicaba/SP, Inconfidência, Ano 17/174/Fev/12, Belo Horizonte/MG, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Sorocaba/SP, Iolanda Martha Beltrame, Santa Maria/RS, Iracy Carrijo, São Bernardo do Campo/SP, Irene Zanette de Castañeda, São Carlos/SP, Irenilda Paranhos de Castro, São José do Norte/RS, Iva da Silva, Francisco de Paula/RS, Jamile Asséf, São Bernardo do Campo/SP, Jayme Rosenthal, Piracicaba/SP, João Manoel dos Santos, Piracicaba/SP, João Umberto Nassif, Piracicaba/SP, São Paulo/SP, Jornal da ANE, Ano 7/44/Fev/Mar/12, Brasília/DF, Jornal Jaguaré, São Paulo/SP, Ano 14/157/Mar/12, José Arantes Júnior, Guarulhos/SP, José Araújo de Castro, Fortaleza/CE, Marcelo Rosenthal, Piracicaba/SP, Maria Angélica Bernardes dos Santos, Belo Horizonte/MG, Maria Cecília Cosentino Franco, São José do Rio Preto/SP, Maria de Lourdes Maia Gonçalves, Itajubá/MG, Maria Gema Martins, São Paulo/SP, Maria Helena Gaspar Bueloni, Piracicaba/SP, Maria Madalena Tricanico Silveira, Piracicaba/SP, Museu Odontológico "Dra. Grace H.C. Alvarez", Piracicaba/SP, O Experimental, Ano 10/46/Jan/12, Taubaté/SP, Pedro Luiz Dias Galuchi, São Paulo/SP, Pedro Natividade Ferreira de Camargo, Piracicaba/SP, Pilar Reynes Casagrande, Rio Claro/SP, Roberto Turchi de Moraes, Piracicaba/SP, Rui Batista de Albuquerque Martins, Sorocaba/SP, Ruth Prestes Gonçalves, Manaus/AM, Santo Joaquim Lopes Alarcon, Piracicaba/SP, Severino S. de Sousa, Porto Alegre/RS, Terceiro Domingo, Ano 24/256/Dez/11, Itajubá/MG, Teresinha Ofélia Nascimento Rennó, Itajubá/MG, Terezinha de Jesus Mello Martins, Itararé/SP, Thales Ribeiro de Magalhães, Rio de Janeiro/RJ, Vera Lúcia de Abreu Camarda, Piracicaba/SP, Vera Maria da Penha, Vila Velha/ES, Vera Regina de Barcellos, Florianópolis/SC, Walter Jorge Geraldi, Piracicaba/SP, Wilson de Oliveira Jasa, São Paulo/SP, Yvone Avalloni de Moraes Vilella Andrade Vicente, Ribeirão Preto/SP.

Caro(a) amigo(a): Se você ligar para o telefone do Clube dos Escritores e der ocupado, não insista, porque não temos mais o serviço de transferência quando ocupado. Ligue novamente para um número novo, colocando somente o DDD com o zero. Você não precisa colocar número de operadora. Entendido? Então, ai vai: (019)2532-1285.

XIV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/12** as inscrições para o XIV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba, nas Categorias Especial (somente para os ganhadores do Troféu Coruja), Profissional e Amador. Cada poeta pode participar numa só Categoria, com até duas poesias, inéditas ou não, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em tres vias identificadas apenas por pseudônimo, enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso e da categoria em que participa**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5, 00 (cinco reais)**, em dinheiro ou através de depósito bancário na **Conta 8013-6, Adência 4252-8, do Banco do Brasil. Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa estipulada.** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 8 trabalhos em cada Categoria, que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores de cada Categoria e mais o destaque do Júri, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores.

VI CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/12**, as inscrições para o VI Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 3 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, T[ítulo das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 (cinco reais), somente através de depósito bancário na **Conta 1729.467-2, Agência 0297, do Banco Real.** É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

TESTEMUNHA SILENCIOSA

À cama, o corpo reduzido, de ossos furando a pele, o rosto enrugado, o nariz crescido, os olhos sem brilho, a cabeleira cheia, alva e, a voz também irreconhecível, sussurrada:

— É você, Fábio?

Como sempre, ele em silêncio avizinha-se do leito.

Disforme pela doença, o rosto cadavérico vira-se, procurando-o. O braço magro ergue-se e a mão trêmula busca, busca.

Ele entende e, como se temesse magoar essa mão aperta-a devagar e, sendo humano, sem mais se conter... permite que as lágrimas lavem-lhe as faces frias. Próxima a velha – testemunha silenciosa da cena – apressada abandona o quarto e no corredor, joga-se nos braços do outro filho, que lhe afaga os cabelos finos, branquinhos.

— Temos de ser fortes, mamãe: Deus quis assim!

No quarto, a mão sem calor liberta a outra mão e, mais do que nunca, o silêncio interpõe-se entre pai e filho.

O último silêncio.

Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br



CRÔNICA SETENTA E CINCO

As perversidades do ser humano são inúmeras; quase sempre vem acompanhada de explicações, desculpas, preconceitos e a maioria das vezes, intenções de se ajudar as pessoas que não querem ser ajudadas, porque essas apenas precisam de um boa conversa ou orientação para que tomem suas próprias decisões.

No caótico relacionamento entre o que fazer e como fazer, ter e o poder, muitas vezes nos solidarizamos com a mesmice das hipocrisias e caímos no senso comum de alvejarmos pessoas que nada tenham em comum com nosso dia a dia para tentarmos covardemente frear impulsos que reprimimos desde a infância.

Esse foi mais um caso na última sexta feira quando tivemos a palestra sobre os grandes nomes da poesia brasileira.

Não estamos discutindo os métodos, nem o conteúdo e muito menos o carisma de seu interlocutor, estamos falando do comportamento dos presentes. Um mau exemplo no sentido de falta de respeito. Oxalá daqui por diante, tenhamos mais compromisso com aquilo nos propomos a fazer, tal como assistir uma

palestra.

Estejamos alerta! O amanhã, só hoje!

Altair Sérgio Venaruso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenaruso@hotmail.com



Atualmente, o medo dos pais de terem seus filhos corrompidos por indivíduos, que não correspondem às normas da sociedade, é constante e gera graves conflitos posteriores. Sem intenção, esse medo leva os próprios pais a ceder às vontades exigidas pelos jovens. A superprodução e a liberdade em excesso oferecida pelos pais refletem negativamente, de modo a ocultar a autoridade destes. Como consequência dessa impotência e da fragilidade emocional dos adolescentes, estes passam a se fundamentar nas atitudes de amigos. Encontram nas influências da rua, a violência e as drogas, que os obriga a utilizar uma experiência de vida que não detêm.

Deste modo, perdem-se por entre seus atos ao mesmo passo que os pais, incapacitados de enxergar o mal que deixam crescer ao não se impor, só fortalecem as atitudes de rebeldia. A ineficácia das ações dos pais, que não detêm mais o poder de decisão na casa, os remete à busca de uma ajuda externa. Alguns procuram psicólogos, outros preferem a terapia familiar e, em casos mais extremos, a família se sujeita à ação de programas de televisão voltados para esses tipos de problemas, tais como Supernanny. Os resultados, no entanto, dependem muito mais da força de vontade dos pais que dos filhos, uma vez que estes primeiros são os que deveriam dar o exemplo.

Os fracos laços familiares resultam no desespero constante dos pais. Contudo, mesmo com a contribuição de pessoas de fora interferindo no convívio diário da família, os únicos que podem reverter essa situação são aqueles responsáveis pela ocorrência desses conflitos. A partir do conhecimento e da formação orientada dos menores é que a violação das regras e a resultante má educação serão induzidas a uma melhor adequação à família equilibrada, assim conduzindo-os com uma base ética e moral propícias para o convívio em sociedade.



Yasmin Anefalos Machida
Titular/Paulínia/SP
yas_anef@yahoo.com

CASAMENTO

Tem duas formas de se casar: ou se casa com a sogra, ou se casa com a enfermeira, mas dizem que isso vale para os de mesma idade, e que se entendam. Tudo certo porque a voz do povo é a voz de Deus. Assim sendo, o povo nunca está contente, mais ainda com o governo que tem, e fica vendo a vitrine alheia e se aproveitando disso para fazer fofoca, o esporte preferido de 8 a 80, enquanto a caravana passa e os lobos ladram. Outro dia um amigo meu casou-se com a sogra e aí deu a maior confusão, porque a família de um lado era composta de três filhos e a do outro, apenas por dois filhos. Aconteceu que os filhos dele começaram a chamar a esposa de mãe, mas os filhos dela em vez de o chamarem de tio começaram a chamá-lo de irmão.

Dessa forma, os irmãos dele, que seriam tios e tias, passaram a ser irmãos dos filhos do marido. Já pensaram no pau que vai ser para o advogado, na hora de fazer o testamento? Nem pensar. Vai deixar tudo pros netos... Sabe quando? A irmã dele passou a chamar a sogra de cunhada, e seus irmãos também, mas a sogra passou a chamá-los de conchudos.

Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br



VIVIANE

Viviane se banha no lago.
Desatenta, a gazela fita-a.
Um olhar que diz algo.
E mal se dá conta.
Que a natureza envolta
No seu manto verde,
Sorri.
Enquanto a fera ardilosa
Espreita.

Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

O POETA DA NOITE

Olhou para o alto
sentou na esquina
e declamou um poema.
Sentiu um perfume
exalar a lembrança
de um grande amor.
E a lágrima desceu
para ofuscar o semblante
da sua memória.
E o poeta chorou
o pranto das palavras
no colo da vida.
Seguiu uma estrela
bailarina flutuante
no firmamento...
E junto à lua,
esculpiu a paixão
nos braços da noite.

Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

MUITA SAUDADE

Saudade, muita saudade.
Mora dentro do meu coração.
Carrego trancada no peito.
Revivo em minhas recordações.

Saudade conta a minha história.
Quem sou eu nesse enigma.
A mulher em busca da felicidade.
Filha do amor nascida de um sonho.

Atravessando longos
caminhos de esperança.
Distantes como os raios do
sol que descem do céu.
Pousados calmamente sobre a terra.
Onde a energia faz as
sementes crescerem no solo.

Encontrando estradas
retas e curvas.
Conduzindo para as flores
coloridas do mundo
paisagens alegres e tristes
que podem ser observadas.
Formosas flores, mas também
espinhos pontudos e agudos.

Agda de Carvalho Figueiredo
Decana/Campo Grande/MS
acfeng@terra.com.br

CAOS

O mundo está
Inundado de caos.
Você tenta secá-lo?
Você tenta boiar?
Você canta seu hino?
Você sabe que está vivo?

Antonio Corazza Netto
Decano/Piracicaba/SP
tonycorazza@gmail.com

PRENDA DE ANIVERSÁRIO

Diz um rifão português
Que a mulher e as sardinhas
Só têm préstimo e jaez
Quando são bem miudinhas.

Quem te conhece, Luíza,
Sabe bem o teu valor;
Da tua garra ajuíza
E te olha com louvor.

Por isso, aqui nestes anos,
Todos juntos, com fervor,
Bem sinceros te saudamos.

E, com carinho e amor,
Votos muitos formulamos:
Faças de anos mais um ror...

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspgouveia@bol.com.br

SILÊNCIO

O barulho inquietante do silêncio
Perturba o irritante barulhento
O breu da voz na vida ideal
O som mudo da vida dual

Num momento nada se escuta
Nada se move, nada se cria
Nem um timbre na aurícula
O vazio no ar em permuta

O silêncio de uma pedra
Parada na floresta, montanha
Faz mais barulho que o dela

São as *-ecas* de enxaquecas
Entendo claramente agora
É o escuro do silêncio que vigora

Bruno Nascimento Alleoni
Conselho/Rio Claro/SP
alleonibn@hotmail.com

20°. CADERNO

(homenagem a Francisco Igreja)

Flutua ainda no ar
aquela mesma energia
com que ele conseguia,
de norte a sul, congregar

tantos e bons escritores
nesta arte de poetar.
Lápis, penas a rascar,
cantaram os amores,

tragédias e alegrias,
que editou com ousadia.
Com carinho nos promove!,

se dizia. E assim ia
enchendo os dezenove
Cadernos de Poesia.

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

MAR

Doce mar!
Salgado mar!
Azulado,
esverdeado!
Ondas possantes,
bruma espumante,
que busca areia,
Beijando
"sereias"...

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

INICIO...

O grotesco...saiu do igarapé
junto com outras formas primitivas:
— langanhos, miasmas, gosma, plâncton...—
em enxames no limo ao pé da mata,
borbulhando, fendendo a crosta e o lodo.
E deslizando, informe, sobre a lama,
o grotesco lembrava algum primata.

Mole, massa, talvez lenda, até mito
rastejante saiu, o sol chamando
para aquecer escamas descoradas
e a pele amorfa e fosca, humosa e langue.
Escravo do ócio, informe, lento e inerme
deixou-se abater, frágil, frouxo e lerdo
no extenso lamaçal neutro do mangue.

E lá ficou, lendário, vão, burlesco,
num letargo penoso e solitário,
indolente e, por certo, indefinido,
um bugio, quem sabe, e na verdade,
um óvulo jogado ao léu, à-toa,
mensageiro de vida embrionária,
— num verme, com sinais de eternidade...

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

FRASES ÍNTIMAS

Quero ser hoje
Tua luz terrena
Conectada contigo
No espaço amor.



Quero sentir
Teu reflexo
Levando comigo
Tua imagem
Sem igual.

Neste momento
Fixo o horizonte
E percebo tua presença
Longe... Longe...
Meus sentimentos
Fortes estão
Perto... Perto...

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

ESDRÚXULAS

Súplica na réplica a dar,
última e plácida ação:
fôssemos úberes
teríamos sólidas origens.

Desses flácidos pêndulos
por uma ótica mística
advém uma gramática lógica
- de parágrafos e paráfrases.

Somam-se obstáculos estrábicos
da física e da matemática,
do cálculo e da estatística
da botânica e da genética.

Mesmo a química orgânica,
de ácidos e relâmpagos,
que trata o tísico e o alérgico,
não cura células cancerígenas.

Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

CAFÉ TEMPERADO

O café da minha mãe
era temperado
com vários temperos

Herança de família
que recebia toda visita
com café na mesa
ou na bandeja

Havia amor, carinho, raiva
dor, noite mal dormida
choro incontido, saudade

Tudo misturado
dava o tempero certo
do café temperado
com vida

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

INTERROGAÇÃO

Com minha cabeça confusa
não sei se invento coisas,
ou se as coisas me inventam.
Seria melhor que desinventassem
essas coisas que eu invento,
só assim eu inventaria
a cabeça que eu quero.

A linha está quebrada
e a ponta da caneta
não escreve direito.

Vou ficar sempre assim?
Interrogação.

Inventaram a interrogação
para poder questionar
a exclamação das palavras.

Alba Christina Campos Neto
Assinante/São Paulo/SP
clalima@matrix.com.br

MEL

Vejo tua beleza pelos olhos do coração,
desde a primeira vez, despertaste minha paixão.
Era uma noite sem estrelas, com neblina,
amor a primeira vista, creio que eras minha sina.

Vejo no teu nome mel, muita doçura,
será que acabarás minlia tortura?
Eu vivo envolto numa solidão inclemente,
espero teu amor, sincero e docemente.

Vejo, não sei, se terei esperança,
ser persistente, acho que não cansa.
Quem sabe, agua mole, em pedra dura,
é o que dizem, tanto bate até que fura.

Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP
tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

AGRADECIMENTO

E sigo caminhando ..
Pedras, troços,
Flores, sorrisos,
Lágrimas, incertezas,
Sonhos e esperanças,
E sigo caminhando
A estrada é longa,
Às vezes me perco,
Retorno, procuro a trilha
E sigo caminhando ...
Alguém ao meu lado
Orienta, anima, abraça
E aconselha
E sigo caminhando
Num oásis tranqüilo,
Ou no cimo da montanha
Paro, medito, analiso:

Quantas alegrias!
Quão poucas cicatrizes!
Então agradeço por
Tantas vitórias,
Por tantos sucessos!
Por tanto amor!
Por tantas alegrias!
E sigo caminhando ...
Por quanto tempo? Não sei.
Importante é caminhar
Importante é prosseguir
Importante é amar.
Importante é saber
Que existe alguém ao meu lado
Até a vitória final.
Obrigado Senhor!
Obrigado pelos sonhos
Amizades e esperanças.
Por tantas etapas vencidas
E outras que ainda virão.
Obrigado pelo amor!
Obrigado pela vida!

Maria Antonina de Lima Soldá
Conselho/São Paulo/SP
nina.delima@hotmail.com

HOMENAGEM Á PAVAROTTI

Serás da Arte um tenor,
 Predisse o pai com ardor,
 Suspiroso de amor.
 Qual ave de arribação,
 Orgulho da Criação.
 Fez-se da música peregrino,
 A canção era seu hino.
 Deus lhe deu rica harmonia,
 Para, com afeto e melodia,
 Distribuir com primazia,
 Canto e simpatia,
 Pouco se lhe importava se valsa
 Ou mesmo ópera “tardia”...
 De todos se aproximava,
 Sem chatice ou bacharelise.
 Nele o importante era cantar:
 Consciente ou não
 De a todos encantar.
 Incorporado à Divina Constelação,
 Hoje integras bela plêiade
 Da corte Celestial,
 Fascinando o mundo etéreo,
 Com virtude divinal.
 Cantor de nobre uso,
 Sempre lembravas Caruso,
 Com saudade e emoção.
 Eras um santo clamor,
 Que em todos despertava
 O sonho intenso do amor!



Antonio Moreira
 Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

ENFRENTANDO A VERDADE

Eu virei a minha alma do avesso
 e não te encontrei ali.
 Fui vítima do amor
 que me envolveu num ardil
 e eu cá:
 era primeiro-de-abril...
 Decidi acabar com a ilusão
 de que eu te esqueci.
 Não adianta. Reconheço.
 Não te esqueço.
 Finalmente assumi!
 Na calada da noite
 ou no frio acontecer
 de madrugadas coniventes,
 eu me desarmo,
 eu me dispo das minhas armaduras,
 de todas as couraças
 — as minhas de desgraças —
 c liberto este amor tardio,
 inchado de sonhos,
 que não aconteceram na distante mocidade,
 que nada produziram na idade fértil
 e foram frutificar já na maturidade.
 Contra toda ponderação
 e os argumentos todos da idade...
 E é para ele que caminho,
 cabeça erguida e passo firme,
 e, se preciso, até a eternidade.

Arlette Octaviano Rodrigues
 Praeclarus/Óleo/SP
luizagian@yahoo.com.br

ELE

Eu fugia “dele”
 Pelas noites e
 Pelos dias afora,
 Através dos caminhos
 Emaranhados,
 De minha própria
 Mente.
 Por entre lágrimas e
 Sorrisos,

Apanhados
 Do amanhecer...
 Latente.



Carla Rosane Lima de Moraes
 Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

HOJE TENHO VOCÊ

Te procurei no ar, na natureza
 no céu infinito, nas
 profundezas do mar!
 Retrocedi minha busca,
 fiz-me pequeno e ínfimo
 para saber onde você está!
 Foi no reflexo de meu ser
 que pude então te visualizar,
 rebuscando o mais profundo
 que pude, aí encontrei você!
 Não longe como pensava,
 nem tão perto para te ver!
 Na obscuridade de minha vida,
 na brancura de minha
 alma, pude entender
 sua onipotência e solicitude
 de seu bem querer!
 Descobri que me ama e
 que também amo você!
 Minha tão procurada paz
 estava em ti, oh, Cristo,
 mas estava cego e não
 podia lhe ver!
 Foi só rogar a vós e
 abrir-vos meu coração
 para que esta paz em minha
 vida viesse a florescer!
 Enfim, paz, harmonia e
 tranqüilidade para viver!
 Não buscarei nada mais na vida
 porque, hoje, tenho você!

Arealdo de Paula
 Titular/Guará/DF
poetadpaula@ig.com.br

NOSSAS LÁGRIMAS

Duas lágrimas fugiram
 dos meus olhos
 para os teus e rolando
 por tua face, vinham.
 E nem sabes que tuas
 lágrimas eram minhas
 Peço que não as enxugue,
 pois nossa dor
 é tão grande!
 Que até cospe o sangue
 da nossa veia, exangue.
 Tuas pálpebras estão
 cerradas sob o frio
 Não mais refletos o clarão da lua
 Já não ouves esta palavra saída
 da minha boca, nua!
 Volto-me para
 o teu rosto, de semblante
 suave e sereno.
 Há muito tempo queria te dizer tudo
 mas na boca o lábio permanece mudo.

Carmen Elza Straub de Abreu
 Decana/Sorocaba/SP

REALIDADE

O amor é a energia do coração
 A sabedoria o luzir da mente
 A compreensão amiga da humildade
 A paz irmã da fraternidade
 A tranqüilidade dona da consciência
 Bem formada.
 Tudo isto existe...
 E pode permanecer na humanidade,
 Sendo reflexos...
 Da luminosidade e grandiosidade
 Divina Universal...

Arlete Mari Ramina
 Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

SEMEADORES DA FÉ

Sabemos da nossa missão.
 A terra dos homens
 Espera pelo semeador,
 Levamos apenas: a fé, o amor,
 Esperança e muito trabalho.
 Sejamos fortes e dinâmicos:
 Arando a terra, a vida.
 Neste planeta há tantos jardins,
 Onde nunca foram tocados...
 Soldados de cristo: Avante!
 Como Cristo escolheu
 Seus discípulos,
 O céu e a terra
 Testemunharam
 O verdadeiro sentido da "Vida".
 Por onde passaram,
 Deixaram marcas de:
 Esperanças,
 Fé, amor ao próximo...
 Ricas foram suas lições de
 Amor ao Pai,
 De fraternidade, de justiça.
 Ontem, hoje, futuramente é
 Viva estas mensagens.
 Redescobrimos cada dia
 Estas verdades.
 Estamos aqui, felizes pois
 Somos os escolhidos para
 Semear a "Boa Nova"



Aurélia Cunha Kury
 Praeclarus/Cuiabá/MT
aureliacunhakurykury@yahoo.com.br

MULHER-POETA

Mulher-poeta
 Faça um poema
 Só para mim,
 Um poema de amor
 Que me enalteça,
 Que fale coisas,
 Todas as coisas bonitas,
 Todas a respeito de mim...
 Fale que você me ama,
 Que você morre por mim,
 Que você me adora,
 Que você por mim chora,
 Quando passo e não olho
 Nos seus olhos,
 Não a cumprimento,
 E nem pergunto:
 "Como vai você?"
 Mulher-poeta
 Faça um poema para mim,
 Pois embora não pareça,
 Gosto muito de você,
 E qualquer dia destes
 Vou pedir a sua mão,
 E a partir daí, então,
 Juntos haveremos
 De fazer nossos poemas.



Benedito Carceles Tavares
 Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br

PAI

Pai, continuação da vida!
 Desde eu pequenino, cuidou de mim,
 Você é uma pessoa querida,
 Hoje, cresci: sou feliz assim.
 Lembranças que guardo no coração.
 De nossos dias passados tão bons!
 Sempre me protegendo dos perigos,
 E deixando brincar com meus amigos.
 Se todo o pai tivesse esse amor!
 A vida seria linda como uma flor.
 Exemplo de honestidade e bem viver,
 Fazendo a vida renascer!
 Quando doente sempre me acudia,
 Com remédios que me dava com alegria.
 Para minha saúde, assim sorria!
 Pai, amigo, companheiro,
 Para mim você foi um guerreiro!
 Protegendo-me na vida,
 Com seu amor e carinho nessa vida!
 Pai, amigo, companheiro,
 Para mim você foi um herói.
 Aquele que na vida sempre constrói
 Orgulho e amor que um filho tem,
 De ter um pai que sempre amou, também!

Antomo Augusto Almozara
 Conselho/São Pedro/SP

CONVITE

Uma folha
 em branco,
 uma caneta
 azul,
 convidam.
 Desenhos letras
 palavras
 que ganham
 vida.

Djanira Pio
 Assinante/São Paulo/SP
opioosa@yahoo.com.br

TENHO E NÃO TENHO

Tenho pressa, mas tenho tempo
 Tenho os ponteiros, mas
 Não tenho os números
 Não tenho rotas, porém tenho estrelas
 Tenho defeitos, embora eu seja perfeita

Não tenho grilhões em mim amarrados
 Não tenho medo do horizonte
 A frente escancarado
 Tenho asas, logo, tenho o mundo mudo
 Não tenho o nada, tenho o tudo

Tenho os segundos que passam
 Tenho os anseios das horas que chegam
 Não tenho passado nem futuro
 Tenho o concreto e não subo no muro

Não tenho o dia sentado, na
 Espera de algo se ver
 Tenho o dia movimentado
 Por ter algo e não ter...

Caris Licia Garcia
 Titular/Campinas/SP
carisgarcia@hotmail.com

CONCUBINA

Te entregarei
 Os meus tesouros
 Sob um céu estrelado
 E deserto
 Com beijos cobrirei
 Teu corpo
 Serás minha preferida
 Concubina.

Elvandro de Azevedo Burity
 Assinante/Rio de Janeiro/RJ
elvandrobury@gmail.com

CRÔNICA

ORARE VIGIAR

Conscientemente oramos e inconscientemente estamos vigiando. Estamos conectados a um bem maior. Reflita de que a cada 24 horas temos 86.400 segundos ao nosso dispor. Podemos utilizá-los sempre harmoniosamente, com gratidão a uma missão Divina, por estarmos vivos. Ao interagir com as pessoas o melhor de você como o amor, o sorriso e o perdão é que a sua vida reconhecerá a permissão para novas escolhas. É como o abraço na hora do tão esperado encontro. Planeje a sua própria vida sem ressentimentos e mágoas. Pense um pouco quanto tempo e quanta energia se gasta para carregar um ressentimento ou uma mágoa de alguém? Ressentir é sentir tudo de novo. A cada 86.400 segundos é um novo recomeço que pode se iniciar com admiração, com muita admiração. Reflita o que será que diz o espinho quando fura a mão que se direciona a flor? Nossos olhos são seletivos e sabe o que queremos ver e por isso muitas vezes deixamos de ver o restante. Todos os dias focalize o melhor, bonito e vibrante das coisas, assim como um girassol escolhe sempre estar virado para o sol.

Com insistência de vencer os obstáculos, como se fosse envolvido pelo abraço do mar e na mesma proporção da semente a sua missão de produzir uma nova vida. O Criador a nos criar à Sua imagem e semelhança revelou que nada se perde, tudo se transforma a cada segundo. O que é o recheio da vida senão o amor? Os momentos já vividos estão na memória do tempo. Mesmo que você perceba no astral algo mais em sua atual existência, esqueça o passado e o futuro. Viva o presente.

A Divindade tem sua própria maneira de permitir em nosso destino o dia de amanhã novos 86.400 segundos para viver amando até que Deus envelheça. Tenha fé e coragem de aproveitá-los em sua vida. Por mais difícil que isso possa nos parecer, são apenas purificações e manobras da grande Teia da Vida e podemos chamar de dádivas as dificuldades que eles nos causam.

O milagre é sempre o pensamento corretivo em ação, que vai olhar para essas dificuldades como oportunidades de praticarmos o perdão, vivendo intensamente no círculo virtuoso e um dia de cada vez. Bom dia e boas energias. Eu acredito em você.

João Gilberto Pompermayer
Colegiado/Piracicaba/SP
g.pompermayer@indicapira.com.br



THUNDER EXPRESS

Solução inteligente, rápida e segura para suas entregas

RUA SÃO JOÃO, 362/CENTRO - Fone: 3435-5377
thunderexpress@uol.com.br

PREÇOS ESPECIAIS PARA SÓCIOS DO CLUBE

CRÔNICA

POR CONTA DO BABADO

Na baía, o cheiro do capim verde e do feno, contrastava com um fartum de carne, uma carne que estava pendurada num torno, esperando ser levada ao sol. Sentaram-se na borda de um cocho e ficaram, os dois, passando a mão em tacos de mandioca. Quem puxou a conversa foi Cazé, completamente à vontade, dando uma lição exemplar, de que os fortes são suaves.

— Seu Rui, o Sinhô sabia que Diquinha está prenha?
— Quem diabo é Diquinha e, o que eu tenho a ver com isto?
— Diquinha é ma pobre fia e o pai do embusteiro é o seu fio, o Ruizinho, que vai casar com ela, ou já pode encomendar a emburana.

— Emburana, para que emburana?
— Pra mode fazer o caixão. O cabra casa ou morre.
— Cazé, meu filho está noivo. Vai casar com uma doutora da cidade, uma moça prendada. Está de casório marcado, não posso fazer nada.

— Ia se casar com a Doutora. Se o Sinhô não pode fazer nada, eu posso, eu castro o seu filho e empurro os-que-lhe-toca, de goelas abaixo. Se ele ia casar com a granfina, por que deitou com minha roceira?

— Desocupa a minha casa, saia do meu terreiro. Vou falar com o Ruizinho e ver o que ele decide. Aí eu lhe falo.

— Ver o que ele decide, Coroné? Cê é besta, home? Eu já decidi, ele casa ou morre, ele apenas escolhe.



Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

LUTO

A dor me envolve,
e aquece,
como áspera e pesada
coberta de lã.

A dor me envolve,
e acalma.
Bálsamo sagrado
dissolvendo
feridas abertas,
e velhas cicatrizes.

A dor me envolve,
e consola.
Compassivo regaço
de tantas outras criaturas
perceíveis.

A dor me envolve,
e fortalece.
Duro tambor ancestral
retemperando as fibras
do meu corpo.

A dor me envolve,
e protege.
Concha de nácar, fechada,
bem no fundo
do oceano de memórias.



Cecília Cosentino Franco
Conselho/S. José Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

TERRA MOLHADA

Choveu hoje.
Mas não senti
aquele cheiro gostoso
de terra molhada
nem ouvi a saparia
no brejo perdido na lembrança.

Só vi os pardais
pelas folhas gotejantes
tiritando de frio,
como se fossem
crianças assustadas
nas goiteiras dos barracos.

Choveu hoje...
E ao fechar os olhos molhados
senti a sensação do frio
correndo pelos pés descalços
sobre as enxurradas.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

DO QUE ME LEMBRO..
(além do “poetinha”)

Sei que dias tristes foram muitos
mas nada sei dos dias tristes
porque vivi um dia de enlevo...
é deste que me lembro!

Sei que noites vazias foram muitas
mas nada sei das noites vazias
porque tive uma noite de ternura...
é desta que me lembro!

Sei que amores efêmeros foram muitos
mas nada sei dos amores efêmeros
porque provei de um amor na plenitude
é deste que me lembr

Sei que olhares sombrios foram muitos
mas nada sei dos olhares sombrios
porque encontrei a luz dos olhos teus...
é dela que me lembro!

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com

OS COVARDES DE BEIRUTE

Sabes, Jesus, vieste à Terra à-toa
E tudo o que ensinaste se perdeu.
Trouxeste um Deus a quem se tornou ateu
- Amante espúrio de uma vida boa.

Sabes, Jesus, vieste à Terra à-toa
E o exemplo que deste já morreu.
O homem, essa fera, enlouqueceu.
Ouve o vento do mal que no ar reboa.

Olha, Jesus, Beirute destruída.
As criancinhas já não têm mais vida,
As mães estão pranteando os filhos seus.

E aquelas que perderam seus maridos?
Sabes, Jesus, quem foram os bandidos?
Foram selvagens seguidores Teus.

Francisco de Assis Ferraz de Mello
Colegiado/Piracicaba/SP

ARISTÊNIO

Cinqüenta anos hoje você faz
Para a alegria minha e de Nicinha.
Tudo de bom para você caminha:
Tranqüilidade, amor, saúde e paz!

Lembro que há meio século atrás
Eu vibrei muito de felicidade
Ganhando um filho homem, na verdade
Realizei um sonho de rapaz...

Hoje vejo você realizado:
Homem de bem, um bom advogado,
Um bom filho, um bom pai, bom companheiro
Muitos anos você irá viver
Pois muita estrada existe a percorrer,
Amado filho e amigo verdadeiro!

Claudio Jucá Santos
Assinante/Maceió/AL
jucapoeta@uol.com.br

TIO SAM

Oh, águia
Ave de rapina belicosa
De pensamentos remendados
Tuas nódoas jamais
Serão esquecidas

Quando cansarás
Do teu vôo
Entre céu e mar
Que não liberta
Mas, subjuga?

Da rapacidade expansionista
Assassina
Fincando tuas garras
Dilacerantes, mortais
Em filhos alheios?

Teu belicismo engolfa
Os que te cantam o hino
Te juram à bandeira
Num mar de barbárie
E insensatez

Clamam o mundo
E teus próprios filhos
Que abras tuas asas
Para um vôo sereno
Ao encontro da paz



Cosme Custódio da Silva
Decano/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

MEU CORAÇÃO

Meu coração é sereno,
Grande, médio e pequeno.
Serenos por sua doçura,
Grande porque tudo atura,
Médio pelo equilíbrio natural
Pequeno para que não caiba, o mal.

Para quem não tem teto
Meu coração é abrigo,
Ao infeliz que triste chora,
O meu coração é amigo.
O meu coração é poeta,
Tristeza não o afeta!

Meu coração transmite verdade,
Canta com felicidade!
O meu coração é herói
Com bravura, tudo constrói.
Não teme perecer com veneno.
Ele é grande, médio e pequeno!

Benedito Daniel Valim
Decano/Piracicaba/SP
b.daniel.valim@gmail.com

FILOSOFANDO

Peguei o nada
virei do avesso
no fundo nada
vi porque o
nada se esconde
onde os olhos
nada podem ver
nada nada nada.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

TODA SIMPATIA DE UM DOS NOSSOS JORNALISTAS MAIS ILUSTRES

Cada vez que escrevemos esta página, estamos, certamente, reescrevendo a história, do alto dos 18 anos, da maioridade que ela atingiu, sempre trazendo vislumbres interessantes a respeito das particularidades a respeito de centenas e centenas de escritores, hoje todos nossos grandes amigos, que aqui deixaram um pouco de si, de sua trajetória e, porque não, da sua experiência de vida. Tarefa tão prazerosa esta a que tenho me dedicado, sem ser biógrafo, memorialista, ou outro título embaraçoso e empolado, apenas observando, convivendo, compartilhando experiências com os meus amigos, que reconhecem ser esse trabalho de vital importância para os escritores que participam de nossa Academia. Mesmo que não seja um trabalho minucioso, estas linhas que faço questão de escrever, demonstram a nossa diversidade, os nossos valores, e a tempera da nossa gente. E cá estamos cumprindo a nossa tarefa, de apresentar mais um dos nossos amigos, depois de escarafunchar um pouco a respeito da vida dele, como sempre fazemos para descobrir algo que possa ser importante contar. Por isso é com grande orgulho e uma dose de emoção, que apresento aos outros amigos de Clube, e quiçá para o Brasil inteiro: Martim Vieira Ferreira, de Piracicaba/SP, formado em Comunicação Social pela Universidade

Metodista de Piracicaba, com habilitação em Jornalismo. Participou de vários Cursos e Seminários relativos à sua área de atuação, sendo Diretor de Base do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, desde 1997. Como integrante da Comissão de Educação e Cultura da Sociedade Beneficente “13 de maio”, tem procurado incentivar nos jovens o gosto pelas atividades culturais e como integrante do Comitê Permanente de Jornalistas Negros do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, busca uma conscientização cada vez maior para a defesa dos direitos dos afro-descendentes. É Titular da Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Piracicaba e Titular da Cadeira Brotero Bonilha, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba.

*Texto de
Carlos Moraes Júnior*



MINHA CONJECTURA

Diante de pessoas importantes,
Paralelo estou.
A uma sociedade disposta
E determinada.
Porque aqui cada um
Reescreve sua história.
Intenta a mente e soma requisitos.

Algumas pessoas acham
Esquisito idoso estudar.
Então alguém pensou, lutou
Planejou e gestou.
A Faculdade Aberta da
Terceira Idade neste lugar.
Vitoriosa FATI cresceu
Como corpo real.
E seus membros somos nós.

A meu ver, parece Primavera.
Que todo ano faz nascer galhos,
Crescem flores brotam frutos.
Aqui na FATI é diferente,
A produção é por semestre.
De seis em seis meses discípulos
Recheiam as salas de aula.
Matizando cultura etnia C
om nobres mestres.

Assim certifico que neste lugar
Reeduca a mente.
Reativa vida floresce a auto-estima,
Pule pensamento.
Examina anseio, paralelo com
Disciplinas diversas.
De exercício corporal, mental
Até excursão social, entre outros.
Avivando sob cinzas ocultos talentos.

Ao estranho lá fora é estranheza,
Mas FATI é sem mistério.
Tão grande é o critério que nela ponho.
É por isso que estou aqui.
Enquanto puder sonhar sonho.

*Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/São Bernardo/SP*

CENTELHAS

Centelhas de botões
De flores, vê-se na plantação
A perder-se de vista
Nas cores e turbilhões
De melodias, juntam-se
Nas flores em profusão
Indicam filas de amores
Esperando com emoção
Que se digam a rica raiz
Onde está o livro, onde
Se põe onde se quis,
No céu, na terra em
Movimento.

Flores, flores, lindas flores
Galhos floridos nas mãos;
Pintadas, nascidas nas cores
Variadas, sensíveis botões

*Célia Rangel de Almeida e Silva
Titular/Guaratema/SP*

VELHO BARALHO

Velho baralho, presente bisonho,
No ler das cartas, meu estado d'alma,
És o retrato deste pobre sonho,
Em desespero a que nada acalma....

Velho baralho de ciganas cartas,
Que me avisaram da tua partida,
Não sei se leio as más notícias, fartas,
Ou sigo adiante, sem mais ler mi'a
vida...

Pois este povo, pois toda essa gente,
Que quer que eu leia futuro e passado,
À nossa grande dor, indiferente,

A quem eu olho, mas a quem não vejo,
Não viu no gesto, mal dissimulado,
Velho baralho transportando um beijo

*Darcy Reis Rossi
Colegiado/São Paulo/SP
darcy.rossi@terra.com.br*

FILHA-FLOR

Que fazias tu
dentro de mim
apertando e estufando minha barriga,
deixando-me cansada, pesada,
cheia de mal-estares, dolorida.
Mudando assim, de repente,
meus pensamentos, meus
costumes, minha vida?

Que fazias tu,
dentro de mim,
inquieta e exigente,
deixando-me abatida, envergonhada
prostrada e inútil
sem estar doente?

Oh! Meu Deus!
Que fazias tu,
dentro de mim
crescendo e se envolvendo assim?

“Mamãe,
foi o papai
que me semeou no teu ventre,
cheio de cuidados e de carinho
para, em terreno fértil,
cultivar um grande amos.
Mamãe , eu sou tua filha!
Mamãe, eu sou tua flor!”

Dirce Ramos deLima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

DIGA

Diga o que sente
Num sorriso, simplesmente,
Este sorriso encantador,
Que ilumina minha aura
Com tamanho esplendor.

Diga o que sente
Ao tocar-me a face alva,
Acariciando meus cabelos
Fazendo-me, então, sonhar...
Como é bom amar!

Diga o que sente
Ao me olhar indecente
E a me dizer, em um só momento
Que não saio do seu pensamento
Que você me ama assim como eu.

Diga, por favor,
O que sente por mim.
Diga... Sem medo!

Daniela Pachiani
Decana/Piracicaba/SP
lovebook.dani@hotmail.com

De beco em beco,
inventa uma casa
onde a infância nunca passou...

Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

ÓTICA PIRACICABA

O MAIOR LABORATÓRIO DA REGIÃO

Fone: (19) 3434-6488

RUA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 1518

oticapiracicaba@yahoo.com.br

DITO INCITADO

Uai... uma exclamação de louvor,
mais que isso... de amor.
Ah! Sim! De amor
com a maiúsculo.
Pois então!
Ah! Que calor... Amor!

Uai... em plena exatidão,
mais que isso..aproximação.
Ah! Sim! Um quê de querência
com ar de paixão.
Pois então!
Ah! Que clamor. Tesão!

Uai... sem complexa mansidão,
mais que isso..plena afirmação.
Ah! Dispensó o já dito.
Pois então!

Edilson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itelefonica.com.br

OBRA-PRIMA

O pôr-do-sol
que eu sabia
ser soturno
como a orla do porão
em que me escondo
vem agora
e se esfacela
qual desfecho
de um eclipse
no coração do
pantanal mato-grossense
esse quadro de beleza indescritível
que
se forma
à minha frente
é óleo sobre tela
lapidado
pelas mãos de Deus.

Filemon Félix de Moraes
Colegiado/Brasília/DF
filemonfelix@bol.com.br

RECONCILIATIO

Reacomodação, rearranjo, reconciliamento.
Consagração do que foi profanado
Perdão público de um ato ignorado,
Purificação de um lugar profano.
Violação das sagradas coisas,
Por leigo ato desvairado.
Não versado no conhecimento, agnóstico.
Onde esconde sua sombra, no sacramento.
Na pessoal santificação.
Gnóstico, crendo, prescreve a não ignorância,
Entende o momento da morte,
Penitencia dos pensamentos,
Reconciliando com as partes.
Solene cerimônia de delito público
Condenação por ignorância.
Harmonização dos litigantes,
Pleiteando seus direitos na justiça dos homens.
Reconciliação,
Possibilita o acordo das partes,
Restabelecendo a confiança.
Busca pela paz, reconciliar consigo mesmo,
Brindar as diferenças,
Brandir pela diversidade,
Entender as qualidades,
Aceitando as dificuldades,
Permitindo ser feliz.

Dorah Mussi Moussa
Assinante/São Paulo/SP
sharidorahananda@hotmail.com

“Dia das Mães”
A presença do presente
Flores no túmulo.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

BILHETE

Hoje ao chegar achei
Um bilhete dizendo assim:
“Não posso mais, me cansei
perdoe-me, mas é o fim “”.

O candeeiro então
Em silêncio apaguei
E na escuridão
De vergonha de mim, chorei.

Mesmo a chora
A porta eu fui por ti abrir
Aberta há de ficar
Sempre a te esperar.

Quando chegares viu?
Pises bem devagar
Pois que a minha dor
Sumiu!



Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

TER FÉ

É natural ter fé
É importante ter fé
É possível ter fé
É legítimo ter fé...

Tem fé em si mesmo
E no próprio potencial,
Tão essencial
Pra não ficar a esmo...

Ter fé no irmão
Que é de boa fé então,
Também luta contra a má-fé
Labuta com decisão
Para obter em profusão
O necessário pão,
E ainda cuida da ecologia
No seu dia-a-dia...

Ter fé em Deus,
Princípio e fim
De todos e de tudo,
É o Senhor, enfim,
Do ter e do ser
Mesmo do viver...
Mas para crescer
É preciso ter fé...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

HAZEL SUPER-PREMIADA DE NOVO



Nossa Acadêmica Hazel de São Francisco, de São Paulo/SP, Cadeira Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, recebeu no ano passado, da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, a Medalha de Mérito, Categoria Ouro pelo livro “Tao” e recebeu ainda da Real Academia de Letras o Prêmio Cultura Nacional, por sua dedicação às coisas da cultura. À escritora fartamente premiada os nossos parabéns.

O LOUVORDA CATADORA

“Trabalho e canto... hei de morrer cantando!”
Exclama a catadora em sua lida...
Enquanto o lixo seco vai catando,
Entoa um hino de louvor à vida.

E mexe nas lixeiras, todo o dia,
Mantém uma esperança e bom humor;
E vive sua jornada na alegria
E à vida vai cantando o seu louvor...

E todo dia, desde a madrugada,
Alegre vai cumprindo a sua jornada,
Sem medo do cansaço ou da exaustão.

O seu louvor à vida vai cantando,
Enquanto o lixo seco vai catando,
Fazendo do seu canto uma oração!

Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

É

Fé é aquilo que sinto
quando o dia amanhece.
Dia cheio de graça
quando, feliz, anoitece.

Fé na vida e na luta
fé nas pessoas, momentos...
fé nas coisas que vejo
até nos meus pensamentos.

Fé na hora da graça
na vida que ainda terei
fé nas entranhas da terra
e até no rio a correr.

Fé em Deus onipotente
em sua bondade presente.
Fé no retorno do bem
e na vida que terei, no além.

Helena Curiaos Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br

CANTO

Canto
com uma voz
que alcance
muros, paredes, barreiras
internas ou aparentes
essa voz ínfima
que se torna a cada entoação
mais forte e ritmada
acorda os que estavam latentes
os que esperavam respostas
os que procuravam soluções
e, todos reunidos,
na praça do coreto,
de repente se dão as mãos,
e o coro se apresenta mais lindo
mais afinado que nunca
isto é um sonho?
isto é a sincronicidade?
todos se perguntam
mas isto é só,
simplesmente amor.

Eliana Wissmann Alyanak
Conselho/São Paulo/SP
eliana.wissmann@terra.com.br

DEMOLIÇÃO URBANA

Bonito sobrado antigo
Sumiu repentinamente
Dele nada sobrou
Senão o lúgubre espaço vazio

Demolição ausência é nada!
À frente uma placa a anunciar
Ali um “Estacionamento”
Dele restaram somente momentos...

Bem claras as imagens ainda
Aguçada nitidez as retrata
A casa seus donos as convivências
Jamais!

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

A CORDA VIDA

Quem saberia responder, que cor teria a sua vida? Seria sempre azul, sem problemas, sempre em brancas nuvens, nada a machucar ou corromper, seria lindamente perfeita, ou cor-de-rosa, super romântica e inofensiva, delicada e charmosa repleta de dengos por todos os lados, babados e “fru-frus”, sem tormentos ou lamentações, gostosamente risonha, ou seria verde, cor da esperança, do “a mais” que sempre está por vir na expectativa de surpresas inacabáveis e aventuras incríveis postas à prova em cada momento que se aproxima? Que cor teria a sua vida?

Amarela vibrante e generosa, apaixonadamente ardente e alvissareira trazendo consigo a beleza do sol e do calor aquecendo os corpos e chamando o descanso a se instalar em muitas situações, ou até de uma preguiça benfazeja que fosse solicitada... Seria da cor vermelha, quente como o fogo, colocando a atenção à prova, e querendo ser percebida a todo custo deliciosamente exibida e muito atraente? Poderia ser branca, a mais discreta de todas, límpida como a aurora que acontece silenciosamente, aparentemente bem quieta, sem alardes, mas muito viva e ao mesmo tempo repousante?

Sua cor poderia ser a preta, mas só se fosse para ficar elegante, nada de luto ou de tristeza, vistosa quando bem tratada, fina e seleta a espalhar nobreza ou até simplicidade se bem apurada. Poderia ser roxa, laranja, bege, cinza, lilás... Qualquer cor seria possível. Porém, assim como tudo aqui onde vivemos temporariamente que seja, “a Vida tem a cor que a gente pinta”, essa é a verdade e a grande responsabilidade, pois tudo depende do interior de cada um e do modo de ver, encarar e sentir a emoção na realidade do que se apresenta, e isso, apesar da torcida pela felicidade de todos, só irá existir numa sincera atitude e numa vontade arrebatadora de querer ser feliz e realizado, a qualquer preço. Se não a pintarmos de um modo sensato e consciente (e porque não dizer, “inteligente”?), nada será conseguido, mesmo porque não é próprio do ser humano, se encolher e escolher apenas o descolorado, o inodoro, o ruim, o feio ou o difícil, a fim de continuar nessa parafernália toda... Positivismo ou otimismo demais? Quem sabe, criancice ou ingenuidade perante os fatos? Seria uma enorme ilusão ou fantasia decidir assim?

Nada disso! A vida merece e precisa ser defendida e desafiada a ser levada a um patamar de coragem, forças, crenças em busca de graças e benesses a fim de que, a sobrevivência não seja única e exclusivamente um amontoado de dificuldades e preocupações infundáveis! É premente saber “pintar a vida”!

É superlativo “pintar a Vida”, e, quanto mais colorida, melhor! Horas ou momentos de crise e infelicidades terão que ser suportados, mas superados com o tempo, e, às vezes retomados à tela para firmar as cores e contornar o desenho, no mínimo, trabalhados para que não esmaçam e enfeiem fazendo o sofrimento tomar rumos insuportáveis. Talvez o grande segredo para se pintar o quadro da vida resida na persistência em colocar o amor em tudo o que precisa ser feito, ao próximo e consigo mesmo... Talvez o grande mistério de se conseguir uma grande obra nossa seja simplesmente aceitar as cores que o Criador nos oferece, e sair pincelando por essa vida a fora, no milagre de cada dia que surge.



Maria Helena Corazza
Praelarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br

PRIMEIRAS MEMÓRIAS

Sabes dizer, assim de uma assentada, qual é a sua mais remota lembrança? Tinha cá por mim, que a memória infantil mais antiga de minha pessoa se referia à primeira viagem que fiz à praia. Contudo, me vinha por vezes à mente algumas outras imagens, uma impressão: Acabara de me mudar para a casa nova. Estou sentado no chão da sala, acalentado nos tacos de madeira. (Das coisas que mais sinto saudades daquela casa, certamente está o chão sempre bem aclimatado de madeira.

Recordo disto sempre que piso com os pés descalços nos pisos frios de cerâmica, que costumam assoalhar as residências hodiernas). Na casa nova, ali estou brincando com algum carrinho ou boneco. Minha mãe entra pela porta e me olha. Imagens breves, impressão rala. Como já disse, pensava que a memória da praia, quando tinha já seis anos, era a mais velha em minha mente. Ficava meio envergonhado dos amigos, que costumam narrar lembranças de infância bem mais remotas.

Recentemente, quando conversei sobre o assunto com uma de minhas amigas, ela me contou que sua lembrança mais antiga era de quando tinha oito meses de idade, talvez menos. Oito meses! A lembrança era um instante. No colo de alguém, ela entra no quarto de sua avó doente, deitada. Pouco tempo depois, a avó faleceria. Creio que via a neta pela última vez, antes de partir desta vida.

A minha amiga me contou também de seus dois anos e meio. Alguém chama a família para uma fotografia. Todos se perfilam ali mesmo, na rua, sobre o asfalto quente. Ela procura os chinelos, não acha. “Vamos menina!”, alguém grita. Ela vem com os pés descalços mesmo e a foto revelada flagra-a equilibrada sobre os pezinhos contorcidos e o rosto misturando um sorriso e um “ai!”.

É isto, querido leitor! As lembranças mais antigas não precisavam ser uma recordação toda detalhada, como um conto com começo, meio e fim. Podiam, e certamente seriam, uma impressão, a memória muito mais dos sentidos que da consciência, feito sinestésico das experiências mais pretéritas. Fato feito de imagens breves, tato, sons e até odores. Enfim ciente disto, perguntei para minha mãe, ainda hoje, quando foi que tínhamos nos mudado para aquela casa, na qual passei toda minha infância e adolescência. Pelas contas que fizemos, tinha eu apenas dois anos e meio.

Fiquei entre surpreso, contente e orgulhoso. Não importa se não cheguei aos oito meses, nem mesmo se empatei com a amiga nos dois anos e meio. O que importa é que, enfim, aprendi que se recorda não apenas pela consciência, que não se lembra apenas pela razão, que não se memoriza tão somente o que é lógico e esclarecedor. Somos feitos, primordialmente, pela imagem da mãe entrando porta adentro, pelo calor do taco de madeira e pelo cheiro de casa nova. Somos feitos, primordialmente, de pequenas ou grandes experiências, desde que significativas: a mudança de casa, um momento de despedida, a reunião da família, o calor das superfícies – aconchegante ou abrasador.

Luis Antonio Groppo
Colegiado/Piracicaba/SP
luis.groppo@am.unisal.br



DOCE VIDA

Aconchegar-me em teus braços
dormir o sono dos anjos
acordar com um beijo teu
sentir-me amada,
valorizada, acarinhada
ser especial, ser gente
ser mulher.

Amado meu
meu pedacinho de chão
não sei mais caminhar
sem estar ao seu lado.

Amado meu
amadinho, mimoso querido
esta vida tão sonhada,
doce vida
você me deu.

Fátima Segatto
Praeclarus/Santa Maria/RS
kocasegato@bol.com.br

INCERTEZA

Vi a luz do seu olhar,
Então perguntei o que era
O que era o amor?
O amor

Entre dois,
Era mesquinho;
Entre tantos,
Era falso;
E por si próprio,
Definhava até a morte!

Vi lágrimas nos meus olhos,
Então perguntei o que era
O que era a dor?
Era o preço da incerteza
Da existência ou não
Do amor.

Hyêda Miranda Campos
Decana/Rio Vermelho/MG
ladyeah2000@yahoo.com.br

DESAPONTAMENTO

Naquele caquizeiro mais alto
No galho mais difícil de achar
Ali tem a melhor fruta
Que para o meu bem vou buscar.

Entre galhos entrelaçados
Subo devagar e com jeito
Imaginando meu bem que sorri
Ao receber o fruto perfeito:
-- Como é lindo, amor meu, o caqui!

E frutos maduros, prá lá de maduros
Caem-me nas costas,
na cabeça, no peito...

Chego com fruta gostosa
Escondida, surpresa total
Encontro meu bem ocupada
Na cozinha, limpeza geral.

Onde estava novamente, seu Ivo
Por que chegas tão tarde assim
E esta mancha na camisa?
Ai, pobre coitada de mim,
Só pra lavar é que vivo!

Ivo Gomes de Oliveira
Colegiado/Itapema/SC
igdeol@terra.com.br

DIAS E POESIAS

A cada dia, poesias rodeiam
sobre minha cabeça,
esperando que eu as escreva.
Quando eu as escrevo
num papel,
elas se embaralham
e dançam,
formando uma nova poesia,
suave, gostosa,
sincera e verdadeira.
Poesia é magia!

Victória Falavigna
Conselho/Porto Alegre/RS
victoriafalavigna@yahoo.com.br

POETA

O poeta é também um sonhador
E sonha com tamanha veemência,
Que imagina ser romanesco amor
O amor que subsiste só na aparência.

O poeta é às vezes um sofredor
E sofre com tão ativa intensidade,
Que a alma verga-se ao ímpeto da dor
E o coração quebranta-se de verdade.

O poeta arvora-se incentivador
E incentiva com tão firme convicção
Que desvia para o bem, o pecador,
E arraiga-lhe as virtudes no coração.

O poeta assume a missão de delator
E delata a injustiça perpetrada.
Quando sonegam o pão ao trabalhador,
E frustram o justo anseio da morada.

O poeta é por excelência meditador,
E medita com cérebro absorto
Na estrofe da qual será moldador,
Almejando ao mísero doar conforto.

Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS

PALAVRAS

Palavras tem magia,
Tem encantamento:
Umam cantam, outras choram.
Umam são simplesmente belas,
Enquanto há outras que ferem.

Umam que valorizam, enquanto
Outras depreciam.
Palavras há que você não aceita,
Porque carregam a verdade...
Aquela que você não quer ouvir.

Já outras... Ah! Elas penetram
Nossos ouvidos,
Preenchem nossos corações
De encantamento,
Repletam noss' alma de felicidade...

Conduzem-nos por caminhos de sonho,
Por trilhas floridas, riachos cantantes,
Despertam sensações,
Nunca antes experienciadas.

Palavras conduzem coisas,
Homens e pensamentos.
Palavras são instrumentos,
Para levar o saber, a alegria, a amizade,
Para expressar sentimentos,
Para falar de amor, de dor, de saudade...

Maria de Fátima Mussato
Colegiado/Jales/SP
fatinhapoeta@gmail.com

IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Rangel Pestana, 560 * Centro * Piracicaba
Fone: 3433-7077/9718-0795

POEMA DO ADEUS

Parto sem me despedir,
Luto para não mais voltar.
Sem destino para onde ir,
Com a esperança de chegar.

Como um poeta solitário
Ou como andante perseguido.
Faço da vida um calvário,
Vivendo já quase esquecido.

Fazer deste poema alegria,
Com lágrimas nos olhos meus
Poetizada suave sintonia,
Declamando: Poema do Adeus.

Felisbino de Almeida Leme
Conselho/Piracicaba/SP
racdal@terra.com.br

VERDADE REFLETIDA

O mistério é sua sabedoria
És o espelho que reflete o infinito
Teu silêncio compõe melodias
A contemplar-te enobreço o espírito.

Seu ventre destrói, seu ventre cria
Quando de fúria é tomado em seu ser
Aos olhos, assusta, aos olhos fascina
Voraz é o seu poder.

Sua verdade é clara
Ao sol e a Lua confiastes a face
Guardião de jóias raras
De vários amantes o coração ganhastes.

Poseidon convida-me a entrar
Para que no vasto azul
Minha alma possa libertar
Eis que amo e venho nu.

Gian Carlo de Carvalho
Praeclarus/Piracicaba/SP
carvalhogiancarlo@yahoo.com.br

PAIXÃO

Noite
O vento começa soprar
Frio
Audacioso
Ousado
Invadindo entranhas

Noite
As vezes partes da vida
Momentos
Que parecem eternos
Não há tempo
Parece que não passa

Frio
Que gela a alma
Congela sentimentos
Naquele instante
Que hoje parece
Fugaz
Falta de amor
Enrijecendo a vida

Audacioso
Chegou
Devassando
Rompendo
Entorpecendo resistências
Paixão
Calor ardentemente
Invadindo entranhas

Congelando



Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.geraldo@gmail.com

POESIA É UM CONFESSIONÁRIO

A poesia é um recanto de dor, amor e prazer
Coisas inconfessáveis desenham-se
Deslizam-se em palavras
Doces ,amargas, alegres ou tristes
É um confessionário meio escondido
Onde se libertam sensações perigosas
Impensáveis , desejáveis, controversas.
Se confessa.
Sensações. Os cinco sentidos se derramam
Em palavras quase hibernadas, caladas
Se confessa.
Todas as emoções que dominam o corpo
se confessa.
O coração, a alma, a mente se confessa.
O corpo se mostra em pedaços.
A mente confusa de pensamento claros
se confessa.
O coração em gritos bem escondido
Entre parafusos de carne quente
Se confessa.
Na poesia, deuses choram e riem
E uma multidão de gente bem quente
Ressurge na memória
Conta uma história em palavras
Que choram as lembranças de outrora agora

Irene Zanette de Castañeda
Praeclarus/São Carlos/SP
irene@power.ufscar.br

O IMIGRANTE

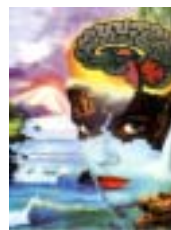
Quando o imigrante deixa
sua pátria, seus irmãos,
atravessando oceanos,
transpondo elevados montes,
percorrendo mil caminhos
em busca de condições
melhores de se viver
ou fuge de algum perigo
que na Pátria lhe atormenta
tem rasgado o coração
pela saudade cruel
de seus pais, de seus irmãos,
dos campos e pradarias
onde nasceu e cresceu.

Mas ao chegar noutro solo,
criando novas raízes,
construindo seu lar
com melhorem condições
de trabalho e de lazer,
fatalmente, irá fazer
alguns amigos fiéis,
tão bons quanto os que deixou
lá, na terra onde nasceu.

E a falta daqueles entes
tão queridos e saudosos
será bem diminuída
pelas novas amizades,
amigos que a saudade
lhe ensinou a fazer.

Hugo Gonçalves Roma
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: www.psicanalisepiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski

LEVE COMO A BRISA

A lembrança vaza de minhas veias.
 Esvai-se nos braços de um sonho
 deste teu sorriso maroto.
 Arranquei ruínas da alma
 e recomeço nova construção
 debaixo deste arco-íris no
 tesouro de teu olhar.
 É doce esta alegria
 ao sonhar embalada nos braços de um anjo.
 Quero tocar nas asas deste calor
 motivada por estas mudanças.
 Não há pesos,
 há leveza nos devaneios...
 Emane tuas palavras ao vento,
 deixe a imensidão desta distancia
 ser apenas juras levadas pela brisa.

Hercília Gomes Siqueira
 Colegiado/Uberaba/MG
herciliagomessiqueira@hotmail.com

NÃO SEI...

Não sei ...
 As coisas me pesam,
 deixam-me opacas,
 cinzentas, amorfa.
 O que falta?!
 Não sei ...
 O que falta?! Para ser,
 mais serena,
 mais iluminada,
 mais radiante,
 mais positiva.
 Não sei?!...



As coisas todas,
 foram conquistadas,
 adquiridas,
 buscadas,
 planejadas.
 E agora?!
 Não sei ...
 Por favor...
 Não sei!

Leinecy Pereira Dorneles
 Colegiado/Rio Grande/RS
leinecy@vetorial.net

HARMONIA COM DISCIPLINA

Vejam o comportamento de uma pessoa
 Após a morte de seu mentor paternal,
 Se após três anos sua moral for boa
 Terá dado real prova de amor filial;

Ao praticar a disciplina com devoção
 O que mais importa é a viva harmonia,
 Os antigos reis tinham boa percepção
 E cultivavam isto com rara sabedoria;

Todas as atuações grandes e pequenas
 Enquadram-se nesta reação mais amena,
 Pois a harmonia tem melhor expressão;

Só harmonia por si mesma não combina
 Porque deve ter elo com a disciplina
 Para que possa gerar melhor evolução.

Jose Arantes Junior
 Colegiado/Guarulhos/SP
fenixlumini@bol.com.br

ANELOS

Olho a montanha, através da vidraça,
 E mil matizes dos verdes, tão belos,
 Fazem crescer, em mim, doces anelos.
 Que nunca, jamais, eu perca esta graça.

Eu só desejo que a vida se faça,
 Sempre assim, cheia de cores, tão bela.
 Que seja constante esta linda tela
 E, também, esta emoção que me enlaça.

Salta aos olhos tanta magnitude
 E eu fico a torcer pra que jamais mude,
 Esta vista que doura o meu olhar.

Seja assim, bonita, e nunca desnude,
 Para que eu mantenha a nobre atitude,
 De senti-la, de versejar e amar.

José Keitel Ribeiro
 Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

CORAÇÃO CALEJADO

Muitos são os desencantos
 que calejaram meu pobre coração:
 decepções, perdas e dores...
 De tão calejado, não se abre,
 refugiando-se num universo
 pequeno e sombrio.
 Teme estar sempre por caminhos
 tórridos e cheios de arapucas.
 Quando uma fenda cicatriza,
 outra maior se abre.
 Há momentos
 que lamenta estar tão calejado,
 endurecido e desprovido
 de credibilidade.
 Meu coração calejado tem se perguntado:
 Como ser feliz, apesar de tudo?
 Ainda haverá paz, sinceridade e amor?
 Talvez... é possível!
 Mas, enquanto a certeza tardia,
 é na literatura que esse coração calejado
 encontra consolo
 para tanto sofrimento e maldade...

Ilda Maria Costa Brasil
 Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

BEIJOS ROUBADOS

Já foi comprovado
 Eu ter seus beijos
 Roubado

Quando beijei você
 Você não ficou
 Falada

Porque beijamos
 No escurinho do jardim
 Mas ficou apaixonada

Até hoje por mim

José Roberto Panaia
 Colegiado/Piracicaba/SP

O AMOR

Como pode um mero mortal,
 Tentar definir o amor,
 Este sentimento simples e complexo,
 Que transcende seu próprio valor?

Parece fácil dizer tudo,
 Sobre um sentimento tão profundo:
 O remédio para todos os males,
 Que atrapalham o nosso mundo.

É a fonte da solidariedade,
 É o centro da confraternização,
 É sinal de grandeza,
 É o elo da união.

É a marca da igualdade,
 É o selo da sabedoria,
 É o fim do desconforto,
 É o início da alegria.

É um bálsamo para a alma,
 Para o corpo é um benfeitor.
 Como pode um ser humano,
 Ser feliz sem ter amor?

Se confunde com a própria vida,
 É o maior dos sentimentos,
 É a paz, a tranquilidade, a leveza,
 De nossos melhores momentos.

É tudo que se pode pensar,
 Parece até nem ter fim.
 É difícil definir,
 Eu prefiro deixar assim.

Iva da Silva
 Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

MADAME BOVARY & NANA CAYMMI

Como relacionar duas mulheres tão distintas, que viveram em épocas tão distantes? Emma Bovary viveu no princípio do século XIX e Nana ainda vive no século XXI. E daí? Não são mulheres? Humanas? Então tudo é possível. O que me intriga é a busca incessante pela paixão, pelo amor romântico, dificilmente encontrável no casamento, depois de certo tempo. Madame Bovary sentia-se esvaziada dela mesma, sufocada pelo entediante amor de seu marido, um médico interiorano completamente acomodado à vida pacata, aos clientes, à mesmice. Emma aprendeu sobre o amor lendo incontáveis livros de literatura sentimental no convento onde foi educada.

Gustave Flaubert (1821-1880), o criador do romance mais famoso do século de ouro do romance, identificou-se tanto à personagem, “sentiu” tanto suas inquietações que chegou a afirmar: *“Emma Bovary c’est moi”*. É instigante o esmero do autor em vasculhar a mente e as aflições de sua personagem, principalmente se analisarmos o contexto histórico e social da época e o tipo de mulheres que a sociedade criava (mesmo a francesa) e o que esperava delas. Em se tratando de Nana Caymmi, ela afirmou numa entrevista que *“eu só queria que meus filhos tivessem uma mãe feliz.*

Gosto de namoro, noivado, cerimônias, mas, na volta da lua-de-mel, já não vejo mais encanto. Foram onze maridos, vivi todos intensamente. Se juntasse todos num só, seria o homem ideal”. Tudo indica que a cantora também está presa ao amor romântico, à paixão idealizada, à fuga da realidade.

A heroína de Flaubert descreve magnificamente o vazio de sua existência: *“As outras existências, por mais insípidas que fossem, tinham, pelo menos, a possibilidade do inesperado. Uma aventura trazia consigo, às vezes, peripécias sem fim, o cenário transformava-se. Mas para ela nada surgia, era a vontade de Deus!”*

Flaubert não poderia reservar à Emma um destino diferente da morte. Não teria escapatória a mulher que ousasse sentir, que não desistisse dos sentidos por conta do casamento. Esta pecadora tinha que ser castigada, sob o risco do romance perder a verossimilhança. E Madame Bovary, após mais uma desilusão amorosa, toma arsênico e morre. Na extrema união ela cola seus lábios ao crucifixo e deposita nele o maior beijo de amor que já dera. O padre ungiu-a *“primeiro sobre os olhos, que tanto tinham cobiçado todas as suntuosidades mundanas; depois sobre as narinas, gulosas de brisas tépidas e de perfumes amorosos; depois sobre a boca, que tanto se abria para a mentira, que tanto gemera de orgulho e gritara de luxúria: depois sobre as mãos, que se deleitavam com os contatos suaves, e, finalmente, na planta dos pés, outrora tão velozes quando corriam a saciar os desejos e que agora nunca mais tornariam a caminhar”*.

Nana, dois séculos depois, continua sem solução para sua busca amorosa. E também não é feliz: *“Você não faz idéia de como é o meu drama. Fico me perguntando por que preciso sofrer tanto com isso. Não sou judia, não crucifiquei Jesus! Não é possível que tenha solução para todo mundo, e eu não tenha esperança”*.

Mulheres...



Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

FLORES E ESPINHOS

Amor que é amor dura a vida inteira. Se não durou é porque nunca foi amor. O amor resiste à distância, ao silêncio das separações e até às traições. Sem perdão não há amor. Diga-me quem você mais perdoou na vida, e eu então saberei dizer quem você mais amou. O amor é equação onde prevalece a multiplicação do perdão. Você o percebe no momento em que o outro fez tudo errado, e mesmo assim você olha nos olhos dele e diz: “Mesmo fazendo tudo errado eu não sei viver sem você.

Eu não posso ser nem a metade do que sou se você não estiver por perto.” O amor nos possibilita enxergar lugares do nosso coração que sozinhos jamais poderíamos enxergar. O poeta soube traduzir bem quando disse: “Se eu não te amasse tanto assim, talvez perdesse os sonhos dentro de mim e vivesse na escuridão.

Se eu não te amasse tanto assim talvez não visse flores por onde eu vi, dentro do meu coração!” Bonito isso. Enxergar sonhos que antes eu não saberia ver sozinho. Enxergar só porque o outro me emprestou os olhos, socorreu-me em minha cegueira. Eu possuía e não sabia. O outro me apontou, me deu a chave, me entregou a senha. Coisas que Jesus fazia o tempo todo. Apontava jardins secretos em aparentes desertos. Fico pensando nisso: descobrir jardins em lugares que consideramos impróprios.

Os jardineiros sabem disso. Amam as flores e por isso cuidam de cada detalhe, porque sabem que não há amor fora da experiência do cuidado.

A cada dia, o jardineiro perdoa as suas roseiras. Sabe identificar que a ausência de flores não significa a morte absoluta, mas o repouso do preparo. Quem não souber viver o silêncio da preparação não terá o que florir depois...

Precisamos aprender isso. Olhar para aquele que nos magoou, e descobrir que as roseiras não dão flores fora do tempo, nem tampouco fora do cultivo. Se não há flores, talvez seja porque ainda não tenha chegado a hora de florir. Cada roseira tem seu estatuto, suas regras... Se não há flores, talvez seja porque até então ninguém tenha dado a atenção necessária para o cultivo daquela roseira.

A vida requer cuidado. Os amores também. Flores e espinhos são belezas que se dão juntas. Não queira uma só. Elas não sabem viver sozinhas... Quem quiser levar a rosa para sua vida, terá que saber que com ela vão inúmeros espinhos.



Antonio Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
antonio.neme@terra.com.br

MAIS UM LIVRO DE POEMAS DE ALMIR DINIZ

Mais um livro de poemas é este “Melodia Pagã”, de Almir Diniz de Carvalho, de Manaus/AM, Cadeira Cecílio Cury, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Chá do Armando Edições. Contato com o autor: Fone: (092)3234-8923.



ALEGRIA

Se a alegria um dia chegasse
Sem avisar, de frente
Na minha vida, na minha frente
Eu com certeza não a conheceria
Não conheço sua voz
Não conheço seu sorriso
O brilho dos seus olhos
A luz de sua face
A música de sua voz
Nem imagino sua aparência!
Se eu nunca a vi como posso
Aceitá-la como amiga?
Pedir para ficar então, como?...
Sem dúvida, vou olhá-la com indiferença;
A tristeza não passaria despercebida
Eu a conheço de longe...
Conheço bem seus passos,
Sua sombra, seus gestos.
Ela mora comigo. acorda comigo
Convivemos tão bem um com o outro,
Por tanto tempo, que já não
Conseguimos nos separar...

José Luiz Gomes Chicanelli
Assinante/Piracicaba/SP
chicanelli@ig.com.br

AINOCENTE

Todo dia, sem falta, lá vai ela
Levando o almoço para o pai na roça.
E uma menina simples porém bela
Que a vida dura de seus pais adoça.

Quando de volta é idêntica a novela:
Logo depois que o pai querido almoça,
Só novamente e sem qualquer cautela,
Ela volta, outra vez, para a palhoça.

Marmita à mão, cabelo cm desalinho,
Indiferente a riscos, segue pela
Trilha apertada, escassa de vizinho.

Mas num dia qualquer de má estrela,
Tocaiado na beira do caminho.
Um lobo mau qualquer pode comê-la.

José Nogueira da Costa
Assinante/Itajubá/MG

SAUDADE

Coisa tão dura
Mas precisa...

Por que entras em minha vida
E me corrói por dentro?

Por que andas sempre ao meu lado?

Oh Saudade...
Dor de amor
Dor da distância
E dor da minha solidão...

Saudade...
Amiga ingrata!
Por que não vais passear
E me deixa um pouco em paz?

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

VERA E BELA

A poesia
é beleza.
Precisa conter
Expressar
beleza.
Não será poesia
se não contiver,
se não estiver
impregnada
de verdade.
Não existe beleza
sem
verdade.
Nem poesia!

Nadir Silveira Dias
Conselho/Porto Alegre/RS
nadirsdias@yahoo.com.br

SEMENTES TINGIDAS

Busque enfim esse bem
Latente nos seres de boa vontade
Somos sementes vindas dos céus
Jogadas em sacos de verdade
Deite-se sobre teu ego
E despreze as cores escuras inaladas
Palavras ocas
Pessoas opacas

O firmamento tem tua cor
E as chaves da verdade
Estão sobre teus ombros
No teu horizonte verás os
Sussurros do infinito
As asas de uma liberdade perdida
Que descerá sobre cada broto de paz
Molhará a flor...
Abraçará a ti...
Beberá teus chás...

E levará um pedaço do teu ar
Para que vejas tua pequenez
Perante o outro
Em frente ao mar
E se lembre do embrião
Das enchentes
Dos tiros
Do descalço irmão...

E a respiração faltante
Será teu breve aprendizado
Enfim a cor será inodora
E o sabor do olhares todos repartidos
O minguar da lua crescerá
Em ti, repartirá
Todos os risos
Todos os sonhos
Ainda não tidos

Busque enfim esse bem
Seja o que Deus em ti tingiu...
É o bastante...Amém!

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

UMVELHO

Hoje eu queria estar
Com um velho,
Com um velho homem,
De mãos grossas,
De pés calejados
Pelo longo andar.
Queria estar diante
De sua sabedoria,
Para que me ajudasse
A entender a vida,
Que me falasse
Dos meus erros,
E que sorrisse para mim
Ao dizer dos meus acertos.
Hoje eu queria estar
Com esse velho homem,
Para me ajudar a
Enxugar minhas lágrimas,
Que me abraçasse
E me envolvesse de ternura,
Que me ajudasse a
Juntar os meus retalhos,
Partes tristes e
Doloridas da minha vida.
Hoje eu queria estar C
om este homem vivido,
Para, quem sabe,
Ouvir dele, que um dia,
Talvez não muito
Longínquo, ele me dissesse:
“Você também é por mim querido”.



Lauro Teixeira
Praeclarus/Itajubá/MG
biglauro@oi.com.br

TOCANDO O CORAÇÃO

Tocando estrelas no céu,
No céu do meu coração,
Para ver qual a mais bela
Brilhou minha escuridão.

Tocando o profundo azul
Da imensidão do mar,
Para ver qual onda fugaz
Traz de volta o seu olhar.

Tocando as rochas da vida,
Para ver fechadas as feridas
Criadas com sua partida.

Vividas a cada dia.

Levy Leal de Souza
Praeclarus/Cotia/SP
levydesousa@yahoo.com.br

VELHOS AMORES

Amo a luz, amo o sol, amo o dia que espande
Na aleluia global do azulado infinito;
O mundo que desperta ao acender ardente
Da manhã caprichosa e altiva como um grito.

Das aves o cantar generoso e bendito
Também tem meu amor, mais intenso e fremente.
Tudo vejo vibrar qual divino conflito,
A cada amanhecer de Deus, gratuitamente.

Um novo dia é a vida a dar continuidade
Aos sonhos, à esperança, ao encanto, à saudade,
Que a cada instante nasce, e vibra, e diviniza.

Mas o amor, como tudo, igualmente envelhece,
Como tudo ele nasce, ele vive e fenece...
E se é tão belo o amor, por que não se eterniza?

Lino Vitti
Príncipe dos Poetas de Piracicaba
poetalinovitti@ig.com.br

OLANÇA-CHAMAS

Não vim para bajular.
Diferente do jeito belo
Do poema singelo,
Venho fogo atear.

É hora de refletir...
Por que o dom da escrita
O Senhor Deus outorgou a mim?
Toda alma de poeta,
Tem muito de profeta.
Não pode se omitir.

Temos que dar nossos recados.
De peito aberto, desnudado,
Como eram os primeiros cristãos.
Deixando de lado os cuidados.
Medo dos incautos figurões.

Denunciar falhas, erros,
Mesmo que ao final da batalha,
Entre mortos e feridos,
Nos atirem à arena dos leões.

Maria de Lourdes Lima Gazetta
Colegiado/Itápolis/SP
md.gazetta@bol.com.br

CASA

Minha casa é o meu tesouro,
abrigoando o nosso amor.
Tudo vale muito ouro,
crescemos juntos na dor.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

DESPERTA PIRACICABA.

Requer este tema
atos de delicadeza,
homenagem a nossa cidade
do rio e sua beleza.

Este poema contém
certa relevância,
a respeito do rio Piracicaba
que ela deu menor importância.

O rio é fonte de vida
trazia sustento à cidade,
que só o desprezou
tornando-se lixo da sociedade.

Suas águas caudalosas
seu jeito de ser,
que saúde terá o povo
sem vida ele morrer?

Pouco se importam as autoridades
com sua despoluição,
será esgoto aberto
desespero da população.

É preciso consciência
dando valor a sua riqueza,
mas esta sociedade avarenta
não respeita sequer a natureza.

Para vermos o Rio limpo
é preciso determinação,
esta cidade será destaque
e orgulho de nossa nação.

Manuel Correa Lopes
Assinante/Piracicaba/SP

OMILAGREDOAMANHÃ

Hoje só tristeza
Quem sabe amanhã...
Hoje só incerteza
Quem sabe amanhã...
Hoje meu mundo caiu
Quem sabe amanhã...
Hoje a terra aos meus pés ruiu
Quem sabe amanhã...
Hoje as lágrimas inundaram minha alma
Quem sabe amanhã...
Hoje minhas convicções desabaram
Quem sabe amanhã...
Hoje o abandono me embalou
Quem sabe amanhã...
Hoje a solidão foi meu refúgio
Quem sabe amanhã...
Hoje sou órfã do mundo
Quem sabe amanhã...
Hoje sufoquei meus sentimentos
Quem sabe amanhã...
Hoje... quem sabe... apenas hoje
Hoje... penso que não haverá...
... amanhã...

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

TIMIDEZ

Na minha rua
Um sabiá faz caminhada
Todas as manhãs.
Já nos conhecemos de vista.
Mas
Na hora de cantar
Ele se esconde
Na copa da árvore frondosa.
É muito tímido.

Raymundo Farias de Oliveira
Colegiado/São Paulo/SP
hangelini@terra.com.br

PALAVRA-CHAVE

Viemos para esse mundo para amarmos e sermos amados. É muito triste pensarmos que passamos tantos anos por aqui sem conseguirmos pelo menos um amor sincero. Falo agora como mulher. Será que não existe nesse mundo um homem que realmente saiba e queira simplesmente amar a uma mulher? Amar, de um modo simples e natural, como amar a si mesmo, sem esforço nenhum? Amar com a alma, com o verdadeiro amor, aquele que enxerga sem paixão? Eu amei com a alma e com a alma não traí. Fui fiel na dor e no desencanto, não desejei nunca o mal a meus amores, e nem aos desamores: perdoei! Mas desencantei! Ainda os amo com a alma, sem paixão. Ainda sou capaz de lhes perguntar: o que passo fazer para ajudar? Só não os quero mais ao meu lado porque sei que não me amaram nunca. E eu vim para procurar o amor e quero seguir procurando apesar do que me aconteceu recentemente. Uma cigana leu minha mão e pelo que ela disse, já gastei todas as minhas chances. Morrerei velhinha e sozinha.

É doce sentir que vim sozinha a este mundo, que partirei só, mas, que com certeza, não sou só. Em algum ponto da eternidade, alguém me ama, já me amou e com certeza me amará de novo. Só não dei sorte desta vez. Mas me preocupa muito pensar que talvez não tenha sido uma questão de sorte e sim de incapacidade minha.

Fui cega? Não soube enxergar além da superfície? Minha alma gêmea passou por mim, me dirigiu a palavra e eu não prestei atenção? Quem sabe não foi isso? Quem sabe a idéia de alma gêmea que eu fazia não era totalmente equivocada?

Quem sabe não foi por isso que eu não consegui sentir a sua presença? Só não posso, é descrever do amor, achar que ele é simplesmente uma ilusão humana, uma fantasia infantil. O amor existe porque eu sou a prova viva disso.

Eu amo, portanto, sei que ele existe. Eu sou única. Eu sou um mundo único. E nesse meu mundo, o amor existe. O amor me move, me mantém viva. Meu maior medo é descobrir um dia, que o que eu sinto é tudo ilusão, fantasia, engano.

O meu maior medo é um dia perder a capacidade de amar. Junto eu perderia a esperança, a minha única e maior certeza. O mundo seria para mim um circo de horrores e a vida uma profunda tortura, um cansaço total.

A morte e o esquecimento seriam uma benção, um descanso.

Portanto, para mim a palavra-chave é “Amor”. Todas as demais decorrem dela.

Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasileiro/SP
ritavelosa@bol.com.br



VARIAÇÕES SOBRE A SAUDADE II

E a saudade continua, porque não morre, não desaparece e nem fica pouco. Quem não tem saudade, quem não sentiu essa dor gostosa, que não se sabe de onde veio, onde está e para onde vai? Saudade duradoura ou passageira, doedeira ou agradável, sonolenta ou rápida? Saudade de algo que não se sabe, de que ou por que se sente? Saudade que é nostalgia ou ilusão, revolta ou doce recordação?

Saudade que é mistério, deslumbramento do cérebro, refúgio do coração, alimento para alma e inspiração ao sonho? Quem não quer ter saudade? Sim, quem não quer ter passado por situações inesquecíveis, suficientes para deixar saudade pelo resto da vida. Pois vamos louvar a saudade que bate no peito e canta no coração!

O Prof. José de Ribamar Freitas, uma das mais privilegiadas culturas do Piauí, Professor, Filólogo, Filósofo, em seu livro scripta varia, proferido Aula da Saudade aos alunos do Curso de Direito da Universidade Federal do Piauí, em 20/02/86, fez interessantes e bem oportunas referências à saudade. Pedimos vênias ao Mestre para transcrever algumas, para ilustração do nosso trabalho.

Refere-se o Prof. Freitas a Alexandre Herculano “quando opunha à memória à saudade: aquela se lhe afigurava repouso; esta, um fulgor, um relâmpago, um clarão. E não é doutra maneira, senão à sorrelfa, que a saudade se aproxima de alguém e, sem que esse alguém nada perceba, lhe ilumina a alma num resplendor inefável”. Enquanto Camilo Castelo Branco, citado pelo autor, “comparava a poeta quem, sem ser poeta, estivera recolhido com saudade. E tal, porque a saudade é a poesia de todo o homem. Advirta-se, porém, que sentir um saudade monta muito mais do que elaborar uma poesia” (op cit pg 92). Dom Francisco Manuel de Melo, segundo o autor, doutrinava que os pais da saudade são estes: o amor e a ausência. E acrescia esta explicação: o amor como causa e a ausência como condição.”

Mas, não se sente saudade somente de um amor, de uma pessoa amiga, de um romance que findou, de uma festa, de um passeio. Sente-se, também, saudade de objetos, de animais, de lugares, de fatos da infância. Para Coelho Neto “a saudade é a memória do coração”. E Antônio Granjo versejou assim:

Saudade é sonho que treme,/Saudade é canto que chora,/É como um beijo que geme,/Como um ai que se evapora.//Saudade é gozo que dói,/É pranto que na alma rola,/É doçura que nos rói,/Tristeza que nos consola.//Não houve ninguém ainda/Que soubesse definir,/Que é essa tristeza infinda,/Que às vezes nos faz sorrir...//É dormir sem saber onde,/Chorar sem saber por quê./Chamar quem não nos responde/ Abraçar quem não se vê.// Para terminar, que o espaço é curto, a quadrinha interessante de Lopes Vieira:Esta palavra saudade,/Aquele que a inventou,/A primeira vez que disse/
Com certeza que chorou.//



José de Anchieta M. Oliveira
Decano/Teresina/PI
jamol@globo.com

BELEZA ABSOLUTA

Onde está a Beleza que tanto procura...
Talvez, no fascínio das flores mais belas?!
Nas formas perfeitas das arquiteturas?!
No amor da mulher ou nos carinhos dela?!

Quem sabe a descubra nas almas mais puras
Que expressam afeto perdoando mazelas?!
Na Lua que o ilumina em noites escuras?!
No Sol que o desperta invadindo a janela?!

Mas, se ainda não basta tudo isso que vê,
Procure na essência do mundo invisível
Onde a Perfeição é a mais Bela porque

Mesmo sem ter forma o fará compreender
Que ao trazer em si a Beleza intangível,
Por ser Absoluta é a mais Bela por Ser.

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubonet@brturbo.com.br

PRECE

Ó Pai Nosso se estás no céu
– e se santo é teu nome –
por que não é feita tua vontade,
assim na terra como céu?

Por que não dás a todos
seu pão da cada dia?

Por que não perdoas nossos erros
para esquecermos nossas queixas?
Por que em tentações de ódio ainda caímos?

Se estás nos céu ó Pai Nosso,
por que não nos livras deste mal
para dizermos, então, Amém?

Marialzira Perestrello
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
marialziraperestrello1@bol.com.br

QUANDO ...

Quando as asas da velhice,
Pousar em seus cabelos dourados ...
E, a voz da saudade,
Em tons alegres e melancólicos,
Acordarão seus sonhos
Já mortos e mutilados ...

Quando as mãos do tempo,
Tocarem em suas mãos já rudes ...
E, as lágrimas dos seus olhos,
Certamente, correrão pelo
Seu rosto surrado.
Então, você perguntará:
—Onde está minha juventude?...
—Onde estão aqueles dias alegres?...

Quando o sorriso do amor intenso,
Pousava nos lábios dos amantes?

Quando sentir saudade,
Dos grandes amores românticos...
Lembre-se com alegria
Daqueles amores da sua idade...

E, quando pensar em mim,
E no louco amor que lhe ofereci...
Peço-lhe que não chores
E nem lamente,
Mas que sinta dentro de si,
Sim a lembrança
do nosso encontro no jardim...



Luiz Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

AS PEGADAS

Saiu da poltrona com as nove décadas,
firmou os pés de matrona e andou...
A vontade a impulsiona, a sacode
e lembranças mil vêm à tona e falam...

A cuidadora se impressiona e a segue
em silêncio! Não a abandona.

Chegam à cozinha e a dona se vê
prima-dona aos seus trinta, cozinhando...
Com a face chorona de olhinhos gastos
se questiona sem saber o porquê.

No quarto... Lá se revê brincalhona
em paixão conjugal que transaciona
hormônios criadores e os direciona
para gerar filhos... Se emociona!

Recondiciona-se no jardim...
Com a árvore amiga se relaciona
no último adeus que lhe proporciona.
Volta à sala... então, se decepciona.

Equaciona os pertences, os móveis,
pensa se é assim que a vida funciona.
E se posiciona a nonagenária
em guria alegre, espertalhona.

Nessa tenra idade se aprisiona,
bonachona, com mãe imaginária
que a levará para a celeste zona
em pegadas de calma maratona.

A cuidadora se impressiona e a segue
em silêncio! Não a abandona.

Maria de Lourdes Prata Garcia
Assinante/Bragança Paulista/SP
lola@pratagarcia.com

MEXE NA EDUCAÇÃO, PATRÃO!

Vão mexer de novo no ensino médio!
Será que será o remédio?

Para essa gente sem esperança,
sem vontades,
sem sonhos de criança...
sem razão.
Sem forças para uma transformação.

Sem nenhum ideal na vida,
sem saber como curar a ferida,
da falta que faz a educação!

Vivendo uma vida de gado,
sem destino,
sem agrado,
força bruta e reprodução.

É assim que a política faz
a grandeza dessa nação?

Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com

SAUDADE, SÓ SAUDADE

Saudade, só saudade, saudade de você
Saudade das noites lindas de luar
Mesmo sem você
Saudade da tua voz
Do teu perfil feminino
Saudade de tudo quanto aconteceu
E do que não aconteceu.

Saudade jamais chegará a fenecer
Saudade parte integrante da minha vida
Saudade que permanecerá em minha alma
mesmo ao morrer.

Menejú de Barros Lins
Colegiado/São Pedro/SP
menejulins@gmail.com

LUZ DO AMANHÃ

Eram duras as pedras do caminho.
Pois, o berço de dourado nada tinha.
E quando a origem beira à miséria,
é preciso ter na vida muito alinhado.
Nada de fácil do futuro se avizinha,
vencer, torna-se coisa muito séria.

Descalço sentindo o frio da vida
percorrer o corpo quase desnudo,
há que ter um cerne de têmpera dura,
para dar ao frágil ser, uma guarida.
Assim faltando de meios quase tudo,
torna-se inglória e desleal a luta futura.

Vai o dia, vem a noite, outro dia torna.
E vai rolando o viver pela rua, solto,
correndo sempre atrás de esperanças,
sem um carinho que deixe a vida morna.
De sofrimento é sua sina estar envolto,
sem rumo pelas ruas, como tantas crianças.

Cresceu assim um cidadão sem cidadania.
Pois, lhe foi negado o direito de existir
com o mínimo de aconchego e amor.

Sem primavera, só conhecendo ventania
ficou difícil um pouco da vida usufruir.
Só lhe florescia sementes de muita dor.

Depois de muito debater-se no duelo
contra agruras e violências, todo ferido,
na adolescência, como um bravo lutador,
tudo fazendo para desvincular-se do elo,
que até então, tanto lhe tinha prejudicado,
quebrou-o,... tornando-se afinal um vencedor.

Nova fase. A vida entrou em novo ciclo.
Sofrido foi no tempo de mudar a trajetória.
Depois de tanto esforço, um novo rumo.
Um passado turbulento, é arquivo na memória.
Mas da droga, da violência, não é discípulo.
Lutou e tudo venceu, inclusive, o fumo.

Os bons princípios mesmo na pobreza,
foram sem dúvida a clara luz do amanhã,
que ao longe, mas, embora tênue, era um marco
visível da possibilidade de sua maior proeza:
Vencer! Superar a duríssima vida chã,
seguindo a luz, pois não tinha bússola, o barco.

Marcos Costa Filho
Conselho/Rio Grande/RS
marpoeta.papareia@terra.com.br

GRANDE BALADA!

Nessa balada
Toda galera estava embalada
Joélia destacou-se com sua risada,
Uma grande gargalhada!
Quando de repente Jandiara
Tava toda atrapalhada
Com a dança da moçada,
Muita luz e som...
Rompendo a madrugada
Juninho só “filmando” a mulherada.
Nem percebeu o avançado da alvorada.

Francisca veio de Feira e numa arrancada
V olto, deixando Rita irritada
Pois veio do Ceará numa empreitada,
Valentina viu Leide toda acanhada,
Segurando Moara completamente suada
Percebendo o avançado da madrugada.

Tava demais!
Em meio a um grande embalo,
Luzes ofuscantes, todos ficam intrigados
Com Márcio numa dança interessante...
Movido a uma energia alucinante
Puxando Deise para frente e para trás
Até ela não agüentar mais!

Quando Marcelo todo elegante
Agradeceu aos amigos,
Onde nem Fábio se atrasou,
Muito menos Djalma
Saindo tudo perfeito,
Numa alegria incessante,
Graça veio toda arrumada
Gritando alucinada,
Pedindo auxílio a Auxiliadora
Com uma torta enfeitada
Acompanhada
De Gabriel e Dolores
Diante de Adalberto de cara amarrada!
Essa festa ficou na história!
Com tanta gente querida
Meus amigos de coração,
Companheiros de toda uma vida!

Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marceloosouzasom@hotmail.com

SOLIDÃO

Esta dor lancinante que me punge o peito,
Qual um ferro em brasa de ferir profundo,
Antiga e sem fim, é dor que não tem mais jeito.
Tristeza inata... viver sofrido, iracundo!

A chorar perdido sonho, hoje desfeito,
Que outrora foi lindo, radioso e fecundo
E, agora, trago em mim, embora contrafeito,
O amargor e toda desilusão do mundo!

Minha alma vive, “na grandeza do infinito,
Cismando silente, na busca do perdão,
Libertando do âmago, surdo e rouco grito!

Sofrendo todas angústias do nunca mais.
Tristonho fado, na mais negra solidão
Da funérea campa dos meus saudosos ais...

Marcus Vinicius de Moraes
Praeclarus/Poços de Caldas/MG
moraesdemv@hotmail.com

MÃE

Mãe, poder máximo da criação,
Luz divina a nos iluminar,
Com teu poder vindo do coração
Guia-nos pra no mundo caminhar.

Mãe! Onde buscaste tanta energia,
Que se tornou um ser tão adorado,
Pra lutar, chorar, numa porfia,
Em busca do bem para o filho amado?

Mãe! Nós te amamos mais a cada dia,
Mesmo sem tua presença ao nosso lado,
Pra sentirmos o teu amor e alegria.

Mãe! Saudade do teu carinho dado,
E da certeza que gente sentia
De ter mãe e ser por ela cuidado.

Milton Mariano de Souza
Colegiado/Governador Valadares/MG
miltonmariano@uol.com.br

PRIMAVERA

É primavera...
O ar sufocado e quente,
é entrecortado por
uma leve brisa,
que apenas se deixa perceber,
pelo leve balançar das folhas,
de uma altiva palmeira,
já um tanto decadente.

As árvores estáticas
e seculares,
abrigam criaturas mil,
rolinhas, pardais,
bem-te-vis e pássaros
anônimos,
enchem o ar da manhã
com seus cantos,
dando vida às velhas e
generosas árvores.

Dentre tanto verde e alegria,
uma árvore solitária
em seu canto,
vê-se a margem da festa
do despertar,
observando as companheiras,
em plena florescência e verdor.

Enquanto ela está condenada,
os galhos nus, voltados
para o alto,
pede clemência aos céus que,
com a força de um milagre,
devolva-lhe a vida perdida.

Trepadeiras vulgares
e desprovidas
de beleza, envolvem a velha árvore
com seus ramos, ora sufocando-a,
ora emprestando-lhe, um
pouco de verde
de há muito ali extinto.

Maria Nazaré de Mello Franco
Praeclarus/Piracicaba/SP
leandrobaptista@gmail.com

ESTRELA, SOLE CHUVA

Quero ser uma estrela cadente
entre as milhars que existem no céu
Azul marinho e brilhante,
para, quem sabe, ter sorte
e parar na vida de alguém.

Quero ser um raio de sol
que brilha descaradamente,
Amarelo e radiante,
para, quem sabe, ficar
em algum canto parada
e para longe ser carregada.

Quero ser pingos de chuva
que cai como água corrente
Límpida e alvejante
para, quem sabe, refrescar
a vida de alguém que sonha
ter paz para viver plenamente.

Quero fazer, da vida pequena
a grandeza de ser
para, quem sabe, encontrar
na vida de alguém a minha
verdadeira essência de viver.

Marilza de Fátima Rezende
Praeclarus/Guará/DF
marilzarezende@gmail.com

CORRERIA

É na correria
das tarefas do dia a dia
que deixamos de observar
o silêncio que canta a natureza .
E, assim quantos dias omitimos
a oportunidade de sentirmos
a paz e a tranqüilidade de deus
na beleza ao nosso redor..

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

AFETO

Erudição,
falar de coisas difíceis,
ou perdidas no tempo,
ou das duas, nossas velhas conhecidas.

Conhecimento...
Falar das coisas que foram difíceis
de serem aprendidas,
ou aprendidas com o tempo,
ou as duas, nossas novas conhecidas.

Paixão:
falar do amor difícil que temos,
nem perdido, nem aprendido,
muito menos compreendido.
Sentido...

Perder o amor
de modo total e irrecuperável:
sensação terrível
de erudição e conhecimento.
Nele, perdido amor,
não reconhecemos sua perda física,
aumentamos nossa ignorância sobre ele,
no conhecimento, dor profunda da perda
total e irrecuperável do que era
nossa base fetal.



Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

O TURCO ESPERTO

Um turco espertalhão
bancava o jogo de bicho.
Escondia o resultado
com cuidado e capricho.

Um garoto viu a primeira letra
do bicho a ser sorteado...
Era a letra **B**, no cofre
na árvore, ali pendurado.

Avisou todos os apostadores,
que jogaram: burro e borboleta,
na certeza, que à tarde,
teriam dinheirão, na gaveta!

Como era de costume
às seis horas dava o resultado.
Reuniu o povão na árvore,
ali embaixo, aglomerado.

O Salim abriu o cofre e gritou:
— Prezado bessoal, bresta tenção:
deu beru, borco, e bavão!

Miguel Gonzales
Assinante/São Bernardo/SP

TROVA

A dignidade do ser,
Bênção de Deus concedida,
Não está no seu saber,
Mas, num exemplo de vida!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

INTERNET DANATUREZA

Meu escritório é a praia.
Meu computador é o mar.
A Internet é invisível
e a conexão é perfeita
e permanente.

As ondas emocionais
fazem com que
eu comunique-me
com meu interior.

As mensagens
são ouvidas
no interior
de mim mesma.

Não envio mensagens
a ninguém em especial
e sim à humanidade.

Minha caixa
de mensagens recebidas
é infinita.

A mais importante de todas
é a assinatura personalizada
refletindo minha alma.

O papel de carta
de meus textos
é a Paz Profunda.



Neida Rocha Wobeto
Praeclarus/Canoas/RS
neidarocha@terra.com.br

AO PAI MAIOR

Neste dia consagrado
Ao co-autor de nossa vida
Quero primeiro reverenciar
Aquele que foi meu pai na terra:
Que saudade!

E dos meus filhos que já alcançaram
Uma terceira e bela geração
Recebo com humildade e coração
Seus gestos de ternura
De carinho,
E afeição...

E depois, também quero
Juntar toda essa expressão
De amor tão filial e fazer
Um ramalhete mui sentimental
Para ofertar com palavras
Que já sei de cor:
Ao nosso grande, eterno e bondoso
Pai Maior!

Orthniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrp@superig.com.br

POESIAS

Leia algumas poesias,
pois elas fazem bem para o espírito.
Sejam realistas ou românticas,
elas agradam Rodolfo e Benedito...
O poeta é como o sol,
ele ilumina o nosso coração,
o poeta é como um farol,
que nos enche de emoção.
A humanidade não pode viver,
sem a eterna beleza da poesia,
poesia que nos faz crer,
que sempre haverá sabedoria.
A poesia nunca fenecerá,
seja na época do moderno computador,
milênios e mais milênios ela atravessará,
pois é como uma perfumosa flor.

Paulo Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
profpauloneme@terra.com.br

EU

Escrevi em linhas simples,
Fatos que me afligiam.
Um mundo de muitos dizeres,
Em alta, que a tudo se omitia.
Tão breve criei um livro...
Ainda cru o refazia,
Pois, não conhecendo seu glamour,
Aflita, me via sozinha.

Diante do que não conhecia
Mostrava a pura realidade
Em linhas por mim escritas...
Eu, tão somente, em verdade.
Acreditem, ou não, desconheço
Ter tanto poder nas mãos,
Este que, por momentos,
Nada pode esclarecer,
Mas que mexe com minha emoção.

Patribel Sheila Mellega
Decana/Piracicaba/SP
belmellega@hotmail.com

PRECIOSO OBJETO

Por não ter bom vocabulário
E ao arquitetar um projeto
Fica ao meu lado o dicionário
Como o mais precioso objeto.

E o meu livro de cabeceira
E estou sempre a manuseá-lo.
Nele encontro à resposta certa
Quando numa palavra resvalo.

O dicionário, com precisão,
Mediante a consulta realizada
Me dá com certeza a solução
Do sentido da palavra procurada.

Posso errar, mas ele não,
Este meu fiel companheiro.
Está sempre a minha mão
Sendo meu guia e luzeiro.

Rubem Alves Catulé de Almeida
Titular/Santo Anastácio/SP

MEDO

Em cada olhar, a descrença;
em cada boca, a sentença;
em cada gesto, a ameaça.
Em cada pingo, uma letra;
em cada trato, a “mutreta”;
em todo troco, a trapaça.

Toma cuidado, menina:
há alguém oculto na esquina.
Vê bem com quem você fala.
As paredes têm ouvidos.
Há um microfone escondido
e um gravador n’outra sala.

Desligue os faróis do carro.
Silêncio! Apague o cigarro.
À noite, os gatos são pardos.
Pigmeu, em noites de iguana,
prepara a zarabatana
e sempre sopra seus dardos.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

CONTRASTE

Junto à janela, a musa fiel me espera.
Para vê-la desbravo tempo, espaço.
Chego. O mesmo cão solta, quando passo,
um ladrão amigo, de afeição sincera.

Recebo a agreste flor com outro abraço:
peito em couro, metais... visão austera.
Ela, dúbia, hesitou... — também pudera!
O corcel que conduzo agora é de aço.

Partimos! Castas pernas reveladas...
Um relincho alto, estranho ao noitibó,
profana violão, lua, madrugadas...

Conhecerá a dança que impressiona:
ora um “trenzinho” em vaivens, ora um só,
e a musa é “popozuda,” é “cachorrone...”

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

SAUDADES DE TI

Como posso negar?
Tua voz vem-me de longe
Como um sussurro
De ondas mil vezes quebradas
Na praia deserta.
Como ignorar essa lembrança
Filtrada pelos rigores do tempo?
Fragmentada
Ora suave
Ora vibrante
Como as sinfonias de Schubert.
Como posso esquecer-te?
Tua voz vem-me às vezes
Açoitada pelo vento
Ou por um turbilhão de emoções.
Como ocultar essa saudade de ti?
E atraído por essas vivências,
Sinto-te ao meu lado
E me alegre.
E então contemplo o mar,
Como antes, contigo
E fecho os olhos,
Como antes, contigo,
E interpreto seus rumores,
Suas histórias,
Seus lamentos
Trazidos por ondas encrespadas.



Raimunda Lucena Strehler
Colegiado/Sobradinho/DF
ray_lucena_strehler@terra.com.br

COMPLEXA E SIMPLEMENTE MULHER

Não é tudo que se vê,
Que se pode enxergar
Cada um tem algo a esconder,
Cada qual tem algo a mostrar
Eu mesma sou muitas,
Sou barulho e sou surda
Que consola querendo consolo,
Mas que não diz: fica muda
Eu sou o que sou? Nem um pouco!
Sou outra, sou várias
Sou muitas que brigam por um espaço
Por vezes chorona, outras feita de aço
Sou briguenta, sou amorosa,
Sou amarga, sou dengosa
Sou feliz, sou infeliz, sou o que digo,
Não sou a que diz
Às vezes medrosa, outras valente
Mostro-me por nada, ora
Me escondo de gente
Tenho no peito a explosão de um vulcão
Sepulto desejos que estão no coração
Falo coisas que não sinto,
Sinto coisas que não falo
E muitas vezes, por temer reações diversas,
Tranco-me por dentro, me fecho calada.
Sou alguém que fala verdades
Sou aquela que por vezes mente!
Sou mulher Simplemente?
Não... Esta não é toda a verdade,
Na realidade, sou uma mulher assumindo,
Revelando com total sinceridade
Minha inegável e inerente complexidade.



Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacrt@yahoo.com.br

PAIXÃO

Estou vivendo um momento
De magia, de encantamento.

Bate forte meu coração,
Já não sinto meus pés no chão.
Isso tem um nome: paixão.

Parece que tudo ficou mais
bonito,
Mais colorido,
Que tudo é possível.
Ah! O amor é irresistível.

Esse ser maravilhoso,
Que laçou meu coração,
É como uma doce canção

Que domina meus pensamentos,
Meus sentimentos,
Meu corpo, minha alma...
Calma!

Não acelere tanto.
Para não acabar em pranto
O que, um dia,
Surgiu como deliciosa alegria.

Saiba amar e esperar.
Não há amor sem dor.
Mas não há vida sem amor.
Saiba amar, esperar e se entregar.



Selma Queiróz Gradil
Decana/São Paulo/SP
selmagradil@bol.com.br

VAZIO

A vida tão vazia se esvai aos poucos,
escorrendo como a água entre meus dedos.
Quero conte-la, mantê-la em minhas mãos
para que não se espalhe pelo chão,
buscando sempre me encontrar.
E numa busca contínua, como gotas de chuva
ou de orvalho, permanecem inteiras
a me esperar. Quando realmente chego,
explodem como bolha de sabão...
Procurando encontrar-me na terra,
nos minúsculos grãos de areia,
nas pequenas células existentes.
Mas, não me encontram. Não existo!
Olho para o céu. Há tanta estrela...
Tão sozinha, sinto inveja ao vê-las,
tão juntinhas, tão brilhantes...
Queria tanto estar com elas,
de mãos dadas, lá no firmamento
dançando sob a luz do luar



Thereza Freire Vieira
Conselho/Taubaté/SP
therezafv@uol.com.br

SAUDADE EMPRETO E BRANCO

Não pergunte ao meu coração porque choro
Antes pergunte aos meus olhos porque te olham
O pranto do meu coração retrata em preto e branco
A saudade tatuada nas meninas dos meus olhos
Que sádicos e submissos às mazelas do amor
Trocam as lágrimas por lembranças de nós dois.

Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP
honorio@polmil.sp.gov.br

O DIVINO PERDÃO

De todos os caminhos
Percorridos por Jesus,
Nenhum foi tão cruei
Como o da cruz *

Do alto do Calvário
Ele contemplou
A multidão enfurecida
Que O condenou.

Antes, porém, de expirar
Ao Pai clemência pediu
Para aquela ímpia gente,
Que não O conheceu.

Por que tanto sofrimento,
Por que tanta angústia,
Haveria de passar o Cristo
Em sua permanência tão curta?

Sylvio Arzolla
Decano/Piracicaba/SP
vichot22@hotmail.com

SAUDADE

A que vontade tenho
de andar de trem
embalar meus sonhos
no eu vai e vem.
Sentir os vagões
zigzagueando
a fumaça cinza
no céu se espalhando.
Descer na estação
minh'alma dormida
comer com canela
banana cozida.
E o trem da saudade
se vai sem parar
não cede aos meus rogos
nem ao meu penar
vai e leva consigo
minha meninice
de resto na sombra
sozinha a velhice.

Vilma Ávila Vianna
Decana/Pelotas/RS
viannavilma@gmail.com

FLORESTA AMAZÔNICA

SONETO CX de 2003

Qual Menelau buscando a sua Helena
Em uma guerra contra o desperdício,
Na louca busca, mesmo no cilício
Da droga contra uma vida serena:

A vida atroz, quem nela envenena
Sua própria existência pelo vício,
Não traz em si, não tem bom ofício
Que faça uma aventura mais amena!

Igual à Tróia quando o seu castelo
Por homens gregos, quando conquistado
Com o cavalo que surgiu tão belo:

Fechemos a porta sem ter presente,
Porque o homem é sempre desenganado
Pelas coisas que faz impunemente...

Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
g.de.oliveira@ig.com.br

ARMADILHA

Melhor morrer de amor
antes que morrer de saudade.
E, ainda que nos maltrate a dor,
melhor ela que viver na soledade

Entretanto não sei por qual razão
fico à espera de ti, horas a fio,
e, nesta vida de triste paixão,
sofro, sinto tanto amargor, tenho frio.

Não queria amar novamente
e caí na armadilha:
deixei-me enlaçar impunemente.

E agora, que a paixão
fustiga e vergasta meu coração aflito,
como vou fugir desse calvário infinito?

Vicente de Paulo Higino
Colegiado/Uberaba/MG
starkhigino@terra.com.br

Patrimônio verde e pulmão do mundo
Pondo oxigênio no planeta Terra
Sendo o futuro das gerações humanas
Chuva torrencial na cobertura vegetal
A hiléia luxuriante gera espécimes
O santuário copioso das águas
Deixem existir pássaros, animais, peixes
Vamos stop de poluir o ar!
Ecossistema fértil na biosfera
Recursos hídricos perenes
No rio Amazonas
Beleza da flora exótica
Reserva ecológica, Parque Nacional
Desmata, mata a mata da selva
A jungle virgem verde mata...
A pororoca: encontro dos
Rios Negro e Solimões
Vicejam árvores nas afluentes ribeirinhas
Palco do ciclo da borracha
O transporte fluvial sob olhos de guris
Inspiração do grande escritor Júlio Verne
Desponta o panorama bonito da Amazônia
Cenário mágico de cinema
Os matizes coloridos do arco-íris
Na fauna: ameaça de extinção...
Os pássaros: canários, colibris,
Bem-te-vis, uirapurus
O pioneirismo do britânico Charles Darwin
Na saga a bordo da frota na força tarefa
Do navio “Beagle” (1859)
Singrou rotas inóspitas dos oceanos
Para “A Seleção das Espécies”...
Viagem ao Brasil e América do Sul
Pesquisas naturais, científicas,
Botânicas e zoológicas
Expedição aos vestígios dos
Fósseis da pré-história
Autor da famosa “Teoria da Evolução”!

Valdemar Alves Júnior
Titular/Fortaleza/CE

O NOVO FIM DO MUNDO

Durante anos, pela minha vida toda, ouvi falar destas profecias malfadadas do final dos tempos, e de outras, como as profecias bíblicas de catástrofes, defendidas pelos modernos profetas, jogadores de búzios, horoscopistas, ocultistas e outros. A maioria inspira suas previsões exatas e inexoráveis, remotamente, nas centúrias de um tal de Michael de Notredame, ou mais popularmente apelidado de Nostradamus, um padre às avessas, meio cientista, meio louco, completamente obscuro, mas endeusado pelos ocultistas e pelos feiticeiros de toda sorte e de todas as cores e credos. Sempre fui muito cético quanto a isso. Agora, o que não falta é especulação a respeito delas e doutos interpretólogos que escrevem compêndios e mais compêndios de baboseiras, tentando fundamentar cientificamente a veracidade delas e a importância do que elas significam. Felizmente, parece que depois da virada do século, esta catarse de terminar com o mundo para remir os erros passados e tentar um recomeço arrefeceu e mudou seus dogmas. Ficou uma catarse cientificista.

Os interpretólogos atuais assumem ares doutos e falam uma língua diferente dos seus antecessores. Todos os seus sortilégios, a sua visão mística do cotidiano, têm fundo científico e se baseiam em teorias que eles mal sabem explicar. O novo fim do mundo reverbera no efeito estufa, resvala na destruição da camada de ozônio e deságua na destruição da terra por um asteroide gigante, como aquele que exterminou os dinossauros, que eles apelidaram de “Hercólubus”. Bem, o efeito estufa não é apenas profecia, mas uma ameaça real que, a cada ano, se torna mais perigosa. No verão deste ano, mais uma vez, centenas de russos e de europeus morreram de calor, e os cientistas estão alarmados com o rápido degelo da calota polar ártica, o que seria uma catástrofe, pois o nível dos oceanos subiria muitos metros e engoliria as cidades litorâneas. A destruição da camada de ozônio não é fantasia e aumenta muito a cada ano. Nós ainda não nos apercebemos do perigo, porque ele ainda está longe, e só será perigo real daqui a 150 anos. Alguns defendem que tudo continue como está porque dentro de poucos anos, já se terá resolvido o problema de alguma maneira. Mas, no fundo, a decisão é egoísta: “não vou viver 150 anos, então que se dane!”

Todos os boatos, enfim, não passavam de elegantes baboseiras, até que de uns tempos para cá na Internet, como o final do mundo dos Maias gorou começou uma boataria infernal sobre esse asteroide, o “Hercólubus”, que se chocará com a terra em 2014! E as notícias são apensadas com provas irrefutáveis de renomados astrônomos e astrofísicos, e pelas idéias tresloucadas do autor de um livro sobre o assunto, que já vendeu milhões de exemplares no mundo inteiro. E os interpretólogos já entraram na nova onda e marcam o dia do novo fim do mundo, para 21 de março daquele ano! Credo! Começou tudo de novo. Pensei ter ficado livre dessas ameaças de uma vez por todas, e elas sempre voltam de não sei onde, para me assombrar.

Toca pegar toda a parafernália que eu havia abandonado: os livros de filosofia amarfanhados, as teorias quânticas, cosmogônicas e matemáticas, para montar uma tabela “haja saco” que sirva para a espera do grande evento! Calcula-se quantos segundos ainda temos de humanidade, ou seja 94.608.000 segundos, e se solta um relógio de trás pra frente, até chegar no segundo final! Loucura? Imaginem quantas pessoas estarão preocupadas, daqui para frente, com a chegada do dia 21 de março de 2014! Mesmo que o evento catastrófico tenha uma chance em 909 trilhões de acontecer, para todos os efeitos, esta é a data do novo final do mundo!



Carlos Moraes Júnior
Praeclarus/Piracicaba/SP
clube.escritores@uol.com.br



Delivery. Ligou... Chegou!

de segunda a domingo, a partir das 18h.

O autêntico cachorro-quente

3426-5772 • 3433-9202

Especializados em atendimento a empresas

Av. Prof. Alberto Vollet Sachs, 2441- Piracicaba-SP



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP



Estação Sol

centro de estética & bem estar

Dr. Gilberto Pompermayer
Psicanalista e Terapeuta Holístico

Individual | Grupo | Familiar | Organizacional
www.gilbertopompermayer.ipira.net

Rua Antônio Maniero, 25 | Jardim Europa | Piracicaba-SP

E-mail: solestacao@gmail.com

Fone: 19.3432-4558

PSICOTERAPIAS

Terapia Motivacional
Terapias Holísticas
Terapias Alternativas
Terapia Evolutiva
Inteligência Emocional
Reprogramação Emocional
Psicoterapia Psicanalítica